Universidade de Ribeirão Preto
UNAERP

GABRIEL AUGUSTO BARROS TODARO

PROJETO DE PRODUTO MIDIÁTICO:

PROGRAMA ESPORTIVO

Ribeirão Preto – São Paulo
2020

GABRIEL AUGUSTO BARROS TODARO

PROJETO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
PROGRAMA ESPORTIVO

Relatório de Produto apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP como requisito final da disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Me. Geraldo José Santiago

Ribeirão Preto
2020

RESUMO

Desde 1974, os programas esportivos no rádio seguem o padrão apresentado por Milton Neves, com o “Plantão de Domingo”, incorporando estratégias de marketing, como aponta Paulo Vinicius Coelho no livro “Jornalismo Esportivo” (2003). Esse foi o ponto de partida para desenvolver o produto midiático no segmento de rádio esportivo, inovando no formato das entrevistas. Levar ao mesmo tempo entretenimento e informação, utilizando as redes sociais para a divulgação e interação. A estratégia foi utilizada para estimular e engajar o público-alvo, a Geração Z, que tem hoje de 18 a 25 anos. Inclusive, com a adoção de expressões e gírias utilizadas por este público. Outro ponto para se destacar, foi conduzir a entrevista como uma conversa descontraída com o convidado. O que, somando todos os pontos, resultou em um alto engajamento do público, superando as expectativas do projeto. Conclui-se que a tendência do programa “Na Rede com Todaro” é seguir este caminho, dialogando com as redes sociais – com o público “mais conectado” – sem perder o ouvinte tradicional, manter-se no ponto de equilíbrio entre a informação, diversão e entretenimento.

Palavras-chave: Programa esportivo. Entrevista. Rádio. Convergência de mídias.

ABSTRACT

Since 1974, sports programs on the radio have followed the pattern presented by Milton Neves incorporating marketing strategies, with “Plantão de Domingo”, as pointed out by Paulo Vinicius Coelho in the book “Jornalismo Esportivo” (2003). This was the starting point to develop the media product in the sports radio segment, innovating in the format of the interviews. Bring entertainment and information at the same time, using social networks for dissemination and interaction. The strategy was used to stimulate and engage the target audience, Generation Z, who is now 18 to 25 years old. Even with the adoption of expressions and slang used by this audience. Another point to stand out, was conducting the interview as a relaxed conversation with the guest. Which, adding up all the points, resulted in a high engagement of the public, exceeding the expectations of the project. We conclude that the tendency of the “Na Rede com Todaro” program is to follow this path, dialoguing with social networks – with the “most connected” public – without losing the traditional listener, maintaining a balance between information, fun and entertainment.

Keywords: Sports program. Interview. Radio. Media convergence.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....6
2. DETALHAMENTO TÉCNICO.....8
3. SINOPSE.....10
4. ROTEIRO.....10
4.1.1. Espelho programa 1:.....10
4.1.2. Roteiro programa 1:.....11
4.2.1. Roteiro programa 2:.....14
4.2.2. Roteiro programa 2:.....15
4.3.1. Espelho programa 3:.....18
4.3.2. Roteiro programa 3:.....18
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....21
6. RELATO DE PRODUÇÃO.....22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24
REFERÊNCIAS.....25
APÊNDICES.....27

1. APRESENTAÇÃO

O programa de rádio intitulado Na Rede com Todaro, constitui o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto. Tem como característica principal, ser um produto midiático de rádio segmentado no esporte, dirigido para a chamada Geração Z, que tem hoje de 18 a 25 anos. O desafio: oferecer ao público jovem um programa leve, preservando a essência da linguagem esportiva e com os recursos proporcionados pelas novas tecnologias. Em outras palavras, um programa de rádio que ofereça informação e entretenimento sem ser "chato".

O rádio é uma instituição quase centenária, que vem se renovando ao incorporar os recursos e ferramentas proporcionadas pelas novas tecnologias. As primeiras transmissões de rádio no Brasil ocorreram na década de 1920, ainda de forma experimental e dirigida a um pequeno público, constituído pela elite, que tinha condições de adquirir um aparelho receptor, como afirma Ferrareto (2014)

Foi nesta época que surgiram os primeiros locutores, ainda amadores, apaixonados pelo futebol. Já nos anos 1930, a transmissão esportiva ganhou ritmo e velocidade. Mas também enfrentou problemas, diversos dirigentes proibiram as transmissões de jogos ao vivo, com receio de que o público preferisse ficar em casa do que ir aos estádios, segundo Soares (2014).

A consolidação como veículo de massa, na década de 1940, foi importante na popularização do futebol no país, influenciando emissoras que passaram a ver na transmissão esportiva um importante conteúdo de programação. Lembra Soares (1994) que as décadas seguintes, 1950 e 1960, ficaram marcadas pelas difusões das equipes de esportes, ainda ligadas ao departamento de jornalismo.

Na década de 1970 o radiojornalismo esportivo incorporou estratégias de marketing. Um exemplo é o programa "Plantão de Domingo", comandado por Milton Neves, como aponta Paulo Vinícius Coelho (2003). O programa foi criado em 1974 e passou a ser apresentado por Milton Neves, em 1978, com o objetivo prestar serviços nas manhãs de domingo e abrir a jornada esportiva do fim de semana. Até o final dos anos 80, o apresentador colocou seu ritmo na transmissão, contando suas histórias do futebol e contagiando todas as rádios do país. "As do Rio, que já o haviam adotado no passado, continuaram a usá-lo. As emissoras paulistas tentaram imitá-lo, cada uma a seu modo. (COELHO, 2003, p. 33)

Do Rio e São Paulo, os programas esportivos se multiplicaram nos principais centros, num formato e linguagem semelhantes, estruturados a partir de reportagens, entrevistas e

muitos comentários. E como simulacros de programas tradicionais, conseguem manter a audiência no público adulto, sem, no entanto, conseguir penetração junto ao público jovem, cada vez mais um ávido consumidor das mídias digitais.

A maioria dos programas esportivos do rádio se mantem em estratégias e linguagens formatadas nas décadas de 1980/1990, sem acompanhar a evolução da linguagem esportiva e dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias.

O propósito deste trabalho é, a partir de uma abordagem histórica e conceitual, pautada na análise dos programas esportivos que se mantem nas programações das emissoras de Ribeirão Preto; orientado pelas reconfigurações experimentadas pelo rádio e inspirado nas estratégias transmídias implementadas com sucesso por diversos segmentos, produzir um programa de rádio multiplataforma para o público jovem, com foco na informação e no entretenimento.

Orientada por esses pressupostos, o desenvolvimento deste TCC foi dividido em três momentos distintos. O primeiro, tem como objeto um breve estudo da implantação do rádio e do radiojornalismo no país, a fim de compreender evolução do jornalismo esportivo no rádio, das transmissões de futebol aos programas dedicados ao esporte.

O segundo momento, busca levantar os programas de esportes considerados referências no rádio, compreender as suas características, linguagens e modos de comunicação. Por fim, formatar e apresenta a proposta do programa “Na Rede com Todaro”, produto midiático, objeto deste TCC. A concretização destas três fases, será possível através da revisão bibliográfica, análise das informações levantadas na literatura e na prática observada nos registros sonoros de programas de rádio representativos no segmento esportivo. Por fim, a elaboração e realização de entrevistas com profissionais atuantes no rádio esportivo, apresentadores, jornalistas, diretores.

O presente trabalho se justifica por inovar na comunicação, ao priorizar o diálogo com o convidado para levar ao público histórias dos diversos esportes, além do futebol como o vôlei, handebol, basquete, rúgbi e futebol americano. Por sempre destacar as histórias de superação, mantidas longe dos grandes holofotes, voltados para o futebol profissional. Com uma linguagem mais espontânea, por se tratar de um bate papo, o programa propõe um novo olhar sobre os convidados e com a participação do público. Não apenas entrevistar os convidados, mas incorporar a participação do público. Também ao incorporar aspectos tradicionais dos programas esportivos (como entrevista) e os recursos das novas tecnologias digitais, com uma “pegada” jovem, ou seja, uma linguagem próxima da denominada Geração Z, que tem hoje entre 18 a 25 anos.

> Ouça o atleta, o dirigente, o treinador e busque outros detalhes da vida dessas pessoas, detalhes que vão muito além do que acontece em um jogo ou em uma competição. Fuja do trivial e do lugar-comum. Cuidado para não invadir sua privacidade. Nada que modifique sua atuação profissional deve ser divulgado. (BARBEIRO, 2006, p. 37)

O programa de rádio tem como principal objetivo levar ao público histórias do universo esportivo a partir dos relatos de um convidado da área do esporte. Explorando o diálogo com uma linguagem informal. A estratégia da produção é proporcionar ao público informação com momentos de irreverência, características do próprio esporte e do ouvinte que acompanha os programas esportivos. Disponibilizando o programa nas redes sociais (Facebook, Youtube e Spotify).

Por outro lado, desmistificar a ideia de que o programa esportivo é um produto comercial, mesclado de merchandising e opiniões pessoais, que abordam somente o futebol, deixando de lado as demais modalidades esportivas.

O programa é dirigido aos apaixonados pelo esporte, em suas diversas modalidades, com foco principal na chamada Geração Z, que tem hoje de 18 a 25 anos. Além de segmentos da sociedade que tem acesso a internet e estão presentes nas plataformas digitais. Segundo pesquisa realizada pelo Kantar IBOPE Media, a “Inside Radio 2019”, o perfil dos ouvintes de rádio se classifica como vasto e parecido com a população. Mas existe concentração nas classes AB e jovens, quando o assunto é o acesso pela internet.

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

As entrevistas seguiram as recomendações do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde. Recomenda o Sindicato dos Jornalistas, em documento enviado aos veículos de imprensa, no item 7: Realização de entrevistas presenciais apenas se estritamente necessárias. Além do item 5: Readequação do trabalho jornalístico, com realização de teletrabalho no maior número de atividades e funções.

O programa de entrevistas ao vivo, usou recursos técnicos para os contatos na realização da pauta e entrevista, como: e-mail, celular e redes sociais. O programa foi apresentado na Rádio Unaerp, através do Facebook, Youtube e Instagram, com geração das entrevistas por meio de tecnologias digitais e plataformas de reuniões remotas (Google Meet), monitoradas em tempo real pelo técnico da rádio. O apresentador e entrevistados permaneceram em suas residências, como manda as recomendações do Sindicato dos Jornalistas, citado acima.

No primeiro programa, realizado no dia 29 de outubro, quinta-feira, às 17h, com o ex-jogador Demétrios Montanini, foram quase 40 minutos de conversa. O segundo programa foi ao ar uma semana depois, na quarta-feira, 4 de novembro, às 18h, com o técnico do Vôlei, Marcos Pacheco. Exatamente uma semana após a segunda edição, na quarta-feira, 11 de novembro, às 18h, foi apresentado o terceiro programa, com Miguel Jabur, técnico da equipe masculina de handebol de Ribeirão. Os dois programas com aproximadamente 38 minutos cada.

Os entrevistados foram selecionados representando cada esporte da região de Ribeirão Preto. No primeiro programa, o ex-jogador Demétrios Montanini, foi o escolhido para abordar o futebol. Em sequência, no segundo, Marcos Pacheco, técnico do Vôlei Ribeirão e Secretário de Esportes de Ribeirão Preto, contou passagens importantes e interessantes de sua história e representou, claro, o vôlei. No terceiro, o professor de educação física Miguel Jabur, técnico da equipe masculina de handebol de Ribeirão Preto falou sobre o esporte de modo geral e o próprio handebol.

O programa foi apresentado ao vivo na Rádio Unaerp, através do Facebook e Youtube, com geração da transmissão por meio de tecnologias digitais (Google Meet) e monitoramento em tempo real pelo técnico da rádio. Os convidados foram entrevistados no formato “ping-pong”, com a sequência de perguntas e respostas. Houve a interação com o público, através de perguntas formuladas previamente no perfil no Instagram do programa, o @comtodaro.

O conteúdo do programa, como planejado, teve como foco principal a história do entrevistado, com perguntas do apresentador, pré-estabelecidas no roteiro e com a participação do público, com questões postadas um dia antes nas redes sociais. O esporte foi o assunto principal, apresentado sem formalidade, de forma descontraída, com espaço para curiosidades sobre a vida pessoal de cada entrevistado e debates sobre outros assuntos, não necessariamente ligadas ao esporte.

A linguagem é verbal, utilizando a imagem, para ser uma conversa sobre a vida do convidado com a participação do público externo. Essa escolha leva em conta o público alvo, já que a Geração Z, segundo artigo “A linguagem da nova geração” do Observatório da Imprensa, de Jean Monteiro, a interação com o público é de extrema importância, pois além de demonstrar o novo perfil dos consumidores de conteúdo na internet, também foi importante para fazer perguntas não pensadas pelo apresentador e tirar curiosidades da audiência sobre o convidado e esporte.

3. SINOPSE

Com tom irreverente e descontraído, o “Na Rede com Todaro” tem como foco principal deixar o convidado a vontade para contar sobre sua história, curiosidades e até adversidades que encontrou durante a vida. O programa começa com a trilha, com tons irreverentes fazendo referência ao nome do programa, ao final da vinheta, o âncora apresenta o convidado e sobe a música, um rock animado. Em seguida dá as boas-vindas ao convidado e inicia a conversa, com as perguntas que formulou e com perguntas do público. A interação é muito importante durante todo o programa, com perguntas formuladas pelo público e games com perguntas rápidas, feitas da metade para o final do programa, com respostas “sim” ou “não”, dependendo da pergunta. Ao final, o convidado se despede, em seguida o âncora, passando o perfil do próximo entrevistado, objetivando manter a curiosidade do público para o próximo programa, sem revelar o nome. As perguntas do programa serão feitas um dia antes, no Instagram do programa.

4. ROTEIRO

4.1.1. Espelho programa 1:

NA REDE COM TODARO **Programa: 01**		**Convidado:** Demétrios Montanini Ex-jogador e empresário	
Data: 19/10/2020	**Horário:** 17h	**Duração: 30’**	
SEQUÊNCIA	**TÉCNICA**	**LOCUTOR**	**DURAÇÃO**
1	VH 1 - Abertura		0’40”
2		Texto abertura	1’40”
3		Pergunta 1	2’00”
4		Pergunta 2	2’00”
5		Pergunta 3	2’00”
6	VH – Na Rede com a Audiência		0’40”
7		Pergunta Audiência 1	2’00”
8		Pergunta Audiência 2	2’00”
10		Pergunta 4	2’00”
11		Pergunta 5	2’00”
12		Pergunta 6	2’00”
13		Pergunta 7	2’00”
14		Pergunta 8	2’00”
15	VH – Na Rede com a Audiência		0‘40”
16		Pergunta Audiência 3	2’00”
17		Pergunta Audiência 4	2’00”

20		Fala sobre o Instagram	2’00”
21		TEXTO ENCERRAMENTO	0,35”
22	Sobe som da trilha: Superfuzz Grind – Jeremy Korpas		1’45”
23	Encerra a transmissão		

4.1.2. Roteiro programa 1:

NA REDE COM TODARO **Programa: 01**	**Convidado:** Demétrios Montanini Ex-jogador e empresário	
Data: 19/10/2020	**Horário:** 17h	**Duração: 30’**
Siglas: TÉC. = Técnica | **LOC.** = Locutor | **VH.** = Vinheta		

PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA, COM @ E QUESTÃO, A NUMERAÇÃO É SÓ PARA ORDEM:

1ª @k_baldin: Qual foi o gol mais inesquecível da sua carreria?

2ª @viniciusbis: Se fosse para eleger um companheiro de time, qual jogador que mais te complementou dentro de campo?

3ª @elaine.pazello: Dos times que você jogou, em qual você foi mais feliz? Que você mais gostou de jogar?

4ª @dilaila73: Como foi administrar lá no começo, sua carreira, seu relacionamento com sua esposa e com o bando de meninas loucas (chamado Harém) que vinha no pacote?

TÉC: VH 1 (ABERTURA NA REDE COM TODARO)

LOC.: Gabriel Todaro

Olá ouvinte e espectador da Rádio Unaerp!

Eu sou Gabriel Todaro e está começando o meu, o seu, o nosso Na Rede com Todaro!!

Nesta edição, a primeira, teremos um convidado que não perdia tempo na frente dos zagueiros. Foram 60 gols em 201 jogos na carreira. Com seu 1,77m botava medo em qualquer zagueirão de dois metros. Começou no Botafogo de Ribeirão Preto, passando por Santos, Fluminense, Internacional, Remo, Campomaiorense onde foi vice-campeão da Taça de

Portugal, depois foi campeão da Primeira Liga de Portugal pelo Boavista e, enfim, encerrando a carreira no Comercial de Ribeirão Preto.

Ainda não sabe de quem estou falando? É ele... Demétrios Montanini!!

Demétrios, tudo bem? Seja bem-vindo ao Na Rede com Todaro.

DEMÉTRIOS:

LOC.: Muito bem, bora tocar o programa. Para quem não sabe, Demétrios começou no Botafogo, mas na verdade nasceu na capital paulista. Conta um pouco para nós sobre sua trajetória até chegar aqui em Ribeirão Preto.

DEMÉTRIOS:

LOC.: O que te levou a ser jogador de futebol? De onde veio essa inspiração profissional?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Quais eram suas principais características? Se você estivesse atuando hoje, como se apresentaria em uma entrevista coletiva?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Queria saber agora, como foi ir para o Santos e jogar com o Craque Neto, um dos principais jogadores da época? Como ele era nos bastidores?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Demétrios, nesse programa estreamos ainda o nosso quadro com a participação da audiência. Que mandou perguntas lá no Instagram do programa, o @comtodaro. Então solta a vinheta!

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A primeira pergunta é da Karen Baldin (@k_baldin) que quer saber qual foi o gol mais inesquecível da sua carreira?

DEMÉTRIOS:

LOC.: A segunda pergunta é do Vinícius Bis (@viniciusbis), e ele perguntou qual jogador mais te completou dentro de campo, que você teve mais química?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Demétrios, gostaria de saber agora, se a temporada em Portugal foi a melhor da sua carreira?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Conhecendo o futebol português, o que fez o Jorge Jesus ter tanto sucesso aqui?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Depois de Portugal, você veio jogar aqui no Comercial, rival do clube que você nasceu para o futebol. Como que foi essa experiência de retorno?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Depois largou as chuteiras e virou empresário. O que te motivou a seguir essa carreira? E quais jogadores você tem no seu plantel que podemos ficar de olho nos próximos anos?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Antes de mais perguntas da audiência, queria saber quando você vai se inscrever para concorrer ao MasterChef?

DEMÉTRIOS:

LOC.: E vamos para mais perguntas de você aí de casa.

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A terceira pergunta da noite é da Elaine Pazello (@elaine.pazello), e ela quer saber dos times que você jogou, qual você foi mais feliz? Que mais gostou de jogar?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Agora a Dilaila Bernardes (@dilaila73) quer saber como foi administrar, lá no começo, sua carreira, seu relacionamento com sua esposa e com um grupo de meninas que vinha no pacote?

DEMÉTRIOS:

LOC.: Essas foram as perguntas encaminhadas por vocês e não se esqueçam que para o próximo entrevistado ou entrevistada vamos fazer outra enquete lá no perfil do programa no Instagram o @comtodaro. E aí Demétrio, curtiu o programa?

DEMÉTRIOS:

LOC.: O primeiro programa vai ficando por aqui. Queria agradecer a todos que nos acompanharam durante a transmissão. Ela vai ficar disponível no Instagram, Youtube e Facebook, além de virar um podcast para você ouvir em qualquer momento do dia. Muito obrigado Demétrios!

TÉC: SOBE SOM DA TRILHA: SUPERFUZZ GRIND – JEREMY KORPAS

Obrigado a todos e até o próximo programa, com mais um novo convidado. Até mais, falou!

TÉC: ENCERRA A TRANSMISSÃO

4.2.1. Espelho programa 2:

NA REDE COM TODARO **Programa: 02**		**Convidado: Marcos Pacheco** Técnico do Vôlei Ribeirão	
Data: 29/10/2020	**Horário:** 18h	**Duração: 30'**	
SEQUÊNCIA	**TÉCNICA**	**LOCUTOR**	**DURAÇÃO**
1	VH 1 - Abertura		0'40"
2		Texto abertura	1'40"
3		Pergunta 1	2'00"
4		Pergunta 2	2'00"
5		Pergunta 3	2'00"
6	VH – Na Rede com a Audiência		0'40"
7		Pergunta Audiência 1	2'00"
8		Pergunta Audiência 2	2'00"
10		Pergunta 4	2'00"
11		Pergunta 5	2'00"
12		Pergunta 6	2'00"
13		Pergunta 7	2'00"
14		Pergunta 8	2'00"
15	VH – Na Rede com a Audiência		0'40"
16		Pergunta Audiência 3	2'00"
17		Pergunta Audiência 4	2'00"
20		Fala sobre o Instagram	2'00"

21		TEXTO ENCERRAMENTO	0,35”
22	Sobe som da trilha: Superfuzz Grind – Jeremy Korpas		1’45”
23	Encerra a transmissão		

4.2.2. Roteiro programa 2:

NA REDE COM TODARO **Programa: 02**	**Convidado:** Marcos Pacheco Técnico do Vôlei Ribeirão	
Data: 29/10/2020	**Horário:** 18h	**Duração: 30’**
Siglas: TÉC. = Técnica | **LOC.** = Locutor | **VH.** = Vinheta		

PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA, COM @ E QUESTÃO, A NUMERAÇÃO É SÓ PARA ORDEM:

1ª @evinhashayuri: Há alguma possibilidade de ter o vôlei feminino na cidade?

2ª @k_baldin: O que eu preciso saber para ser uma treinadora de vôlei?

3ª @henrique.9: Como está sendo conciliar os dois cargos, de técnico e secretário?

4ª @viniciusbis: Você vê que o Vôlei Ribeirão já chegou no seu ápice? Ou que ainda pode crescer mais?

TÉC: VH 1 - ABERTURA NA REDE COM TODARO

LOC.: Gabriel Todaro

Olá ouvinte e espectador da Rádio Unaerp!

Eu sou Gabriel Todaro e está começando o meu, o seu, o nosso Na Rede com Todaro!!

Para essa segunda edição, nosso convidado é o técnico do Vôlei Ribeirão, colecionador de títulos da Superliga o principal torneio de vôlei no Brasil (são sete no total), Secretário de Esportes de Ribeirão Preto, de Gravataí no Rio Grande do Sul para a Califórnia brasileira, Marcos Pacheco!

Marcos, tudo bem? Seja bem-vindo ao Na Rede com Todaro.

MARCOS:

LOC.: Muito bem, bora tocar o programa. Como já falado, Marcos nasceu em Gravataí no sul do país e eu queria saber, como era o Marquinhos na infância?

MARCOS:

LOC.: E o vôlei? Como que surgiu o esporte na sua vida?

MARCOS:

LOC.: Como jogador, como era o Marcos dentro de quadra? Você sempre buscou orientar os seus companheiros?

MARCOS:

LOC.: Queria saber agora, engatando no embalo da pergunta anterior, como que surgiu a oportunidade de ser técnico?

MARCOS:

LOC.: Marcos, aqui temos um quadro em que a audiência me envia perguntas para você. Elas foram encaminhadas lá no Instagram do programa, o @comtodaro. Então solta a vinheta!

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A primeira pergunta é da Evelin Shayuri (@evinhashayuri) e ela questiona se há alguma possibilidade de Ribeirão Preto ter uma equipe profissional de vôlei feminino?

MARCOS:

LOC.: A segunda pergunta é da Karen Baldin (@k_baldin) e ela quer saber o que é preciso para ter técnico de vôlei?

MARCOS:

LOC.: Marcos, gostaria que você comentasse agora, como você monta a sua estratégia para determinada partida? E depois de passar por algumas equipes, seu estilo de jogo mudou durante esses anos?

MARCOS:

LOC.: Antes de Ribeirão Preto, você foi sete vezes campeão da Superliga, e então você chega a uma cidade que não tinha equipe profissional de vôlei havia 17 anos. O que mais te motivou a vir para cá? Hoje você analisa como um desafio cumprido?

MARCOS:

LOC.: A aceitação da cidade pelo time, foi algo que te chamou a atenção?

MARCOS:

LOC.: Ribeirão Preto tem dois clubes de futebol bem tradicionais no cenário estadual e nacional. Mas quando o clube de vôlei surgiu e nos anos seguintes, chegou a ter uma média de público superior ao do Comercial. Com uma média de 3 mil pessoas na Cava, contra 1.900 no Palma Travassos. Acredita que o vôlei deixou de ser o segundo esporte, para "dividir" a primeira posição com o futebol?

MARCOS:

LOC.: Queria saber como foi a quarentena de Marcos Pacheco? E quais os planos que você tem para o futuro, ainda sonha com algum objetivo? Uma seleção talvez...

MARCOS:

LOC.: Antes de mais perguntas da audiência, o que seria de Marcos Pacheco, sem o voleibol?

MARCOS:

LOC.: E vamos para mais perguntas de você aí de casa.

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A terceira pergunta da noite é do Henrique Lopes (@henrique.9), que quer saber como está sendo conciliar os dois cargos, de técnico e secretário?

MARCOS:

LOC.: O Vinícius Bis (@viniciusbis) pergunta se o Vôlei Ribeirão atingiu o ápice ou se ainda pode crescer mais?

MARCOS:

LOC.: Essas foram as perguntas encaminhadas por vocês e não se esqueçam que para o próximo entrevistado ou entrevistada vamos fazer outra enquete lá no perfil do programa no Instagram o @comtodaro, então não perca a oportunidade de fazer uma pergunta para os nossos convidados. E aí Marcos, curtiu o programa?

MARCOS:

LOC.: O programa vai ficando por aqui. Queria agradecer a todos que nos acompanharam durante a transmissão. Ela vai ficar disponível no Instagram, Youtube e Facebook, além de virar um podcast para você ouvir em qualquer momento do dia. Muito obrigado Marcos!

TÉC: SOBE SOM DA TRILHA: SUPERFUZZ GRIND – JEREMY KORPAS

Obrigado, também, a todos e até o próximo programa, com mais um novo convidado. Até mais!

TÉC: ENCERRA A TRANSMISSÃO

4.3.1. Espelho programa 3:

NA REDE COM TODARO **Programa: 03**		**Convidado: Miguel Jabur** Técnico de handebol	
Data: 11/11/2020	**Horário:** 18h	**Duração: 30'**	
SEQUÊNCIA	**TÉCNICA**	**LOCUTOR**	**DURAÇÃO**
1	VH 1 - Abertura		0'40"
2		Texto abertura	1'40"
3		Pergunta 1	2'00"
4		Pergunta 2	2'00"
5		Pergunta 3	2'00"
6	VH – Na Rede com a Audiência		0'40"
7		Pergunta Audiência 1	2'00"
8		Pergunta Audiência 2	2'00"
10		Pergunta 4	2'00"
11		Pergunta 5	2'00"
12		Pergunta 6	2'00"
13		Pergunta 7	2'00"
14		Pergunta 8	2'00"
15	VH – Na Rede com a Audiência		0'40"
16		Pergunta Audiência 3	2'00"
17		Pergunta Audiência 4	2'00"
20		Fala sobre o Instagram	2'00"
21		TEXTO ENCERRAMENTO	0,35"
22	Sobe som da trilha: Superfuzz Grind – Jeremy Korpas		1'45"
23	Encerra a transmissão		

4.3.2. Roteiro programa 3:

NA REDE COM TODARO **Programa: 03**		**Convidado:** Miguel Jabur Técnico de handebol
Data: 11/11/2020	**Horário:** 18h	**Duração: 30'**
Siglas: TÉC. = Técnica | **LOC.** = Locutor | **VH.** = Vinheta		

PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA, COM @ E QUESTÃO, A NUMERAÇÃO É SÓ PARA ORDEM:

1ª @viniciusbis: Handebol não é um esporte popular no Brasil. De onde veio sua paixão por esse esporte e como conseguiu encontrar um caminho para trilhar uma carreira nele??

2ª @matheush.barros: Qual foi o título mais emocionante que você conseguiu?

3ª @nadineb.r: O que mais te motiva a seguir na carreira?

4ª @leticiasanx: Saudades Miguel ❤️ se você não fosse professor, qual profissão você pensaria em seguir?

TÉC: VH 1 - ABERTURA NA REDE COM TODARO

LOC.: Gabriel Todaro

Olá ouvinte e espectador da Rádio Unaerp!

Eu sou Gabriel Todaro e está começando o meu, o seu, o nosso Na Rede com Todaro!!

Para essa terceira edição, nosso convidado é o técnico de handebol, professor e papa títulos pelo interior paulista. São 16 títulos dos jogos regionais, campeão da Copa do Estado de São Paulo e Campeão dos Jogos Abertos da Juventude. Além de conquistar o quarto lugar no campeonato brasileiro na modalidade. Estou falando dele, Miguel Jabur!

Miguel, tudo bem? Seja bem-vindo ao Na Rede com Todaro.

MIGUEL:

LOC.: Muito bem, bora tocar o programa. Como comentei, Miguel é professor e técnico. Mas, antes de chegar nesse ponto. Queria voltar alguns anos atrás e saber como era o pequeno Miguelzinho?

MIGUEL:

LOC.: E como surgiu o esporte na sua vida?

MIGUEL:

LOC.: Desde cedo você teve uma veia em comandar e gerir equipes?

MIGUEL:

LOC.: Queria saber agora, engatando no embalo da pergunta anterior, como que surgiu a oportunidade de ser técnico?

MIGUEL:

LOC.: Miguel, aqui temos um quadro em que a audiência me envia perguntas para você. Elas foram encaminhadas lá no Instagram do programa, o @comtodaro. Então solta a vinheta!

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A primeira pergunta é do Vinicius Bis (@viniciusbis) e ele argumenta o seguinte, pelo handebol não ser um esporte tão popular no Brasil, como que surgiu sua paixão pelo hand e como você conseguiu trilhar uma carreira nele?

MIGUEL:

LOC.: A segunda pergunta é do Matheus Hiroyuki (@matheush.barros) e ele quer saber qual foi o título mais emocionante que você já conquistou?

MIGUEL:

LOC.: Miguel, gostaria que você comentasse agora, como você monta a sua estratégia para determinada partida? Você se espelha em alguém?

MIGUEL:

LOC.: Além de técnico você é professor, inclusive foi o meu professor, o que te motivou a ir para essa área?

MIGUEL:

LOC.: Uma profissão complementa a outra? Você consegue dizer se as experiências dentro da sala complementam as da quadra, e vice-versa?

MIGUEL:

LOC.: Pouca gente tem conhecimento de quão vitoriosas são as equipes de outros esportes da cidade, como o handebol. Por que você acha que acontece isso?

MIGUEL:

LOC.: Queria saber como foi a quarentena de Miguel Jabur? E quais os planos que você tem para o futuro, ainda sonha com algum objetivo?

MIGUEL:

LOC.: Antes de mais perguntas da audiência, o que seria do Miguel, sem o esporte?

MIGUEL:

LOC.: E vamos para mais perguntas de você aí de casa.

VH – NA REDE COM A ÁUDIÊNCIA

LOC.: A terceira pergunta da noite é da Nadine Barros (@nadineb.r), que quer saber o que mais te motiva a seguir sua carreira?

MIGUEL:

LOC.: Agora, para finalizar a participação do público, a Letícia Sanchez, acho que conhece, (@leticiasanx) diz que está com saudades e quer saber se você não fosse professor e nem técnico, qual profissão você seguiria?

MIGUEL:

LOC.: Essas foram as perguntas encaminhadas por vocês e não se esqueçam que para o próximo entrevistado ou entrevistada vamos fazer outra enquete lá no perfil do programa no Instagram o @comtodaro, então não perca a oportunidade de fazer uma pergunta para os nossos convidados. E aí Miguel, curtiu o programa?

MIGUEL:

LOC.: Termina aqui o "Na Rede com Todaro", veiculado pela Rádio UNAERP. Ele vai continuar em outras plataformas. Queria agradecer a todos que nos acompanharam durante essa e nas outras transmissões. Ela vai ficar disponível no Instagram, Youtube e Facebook, além de virar um podcast para você ouvir em qualquer momento do dia. Muito obrigado Miguel, por todo aprendizado como aluno e pela conversa hoje! Foi uma honra!

TÉC: SOBE SOM DA TRILHA: SUPERFUZZ GRIND – JEREMY KORPAS

Obrigado, também, a todos e até o próximo programa, com mais um novo convidado. Até mais!

TÉC: ENCERRA A TRANSMISSÃO

---

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Produção da logo, identidade auditiva do programa e produção de artes para as redes sociais*:	26 de setembro;
Encaminhar todas as questões técnicas ao Gil:	26 de setembro;
Confirmar participação do primeiro convidado:	28 de setembro;
Produção do primeiro roteiro, agendamento de horário na rádio e encaminhamento do roteiro para o Gil:	Assim que estiver o "OK" do convidado. De 28 de setembro a 2 de outubro;

Gravação do primeiro programa e decupagem:	Dependendo do item anterior, na semana seguinte: de 5 de outubro a 9 de outubro;
Confirmar com segundo convidado, agendamento de horário na rádio e encaminhamento de roteiro ao Gil:	De 12 a 16 de outubro;
Gravação de segundo programa e decupagem:	De 19 a 23 de outubro;
Produção do RELATÓRIO FINAL:	Após a banca até 06/11;
Confirmar com terceiro convidado, agendar programa na rádio e encaminhar terceiro pré-roteiro para o Gil:	De 26 a 30 de outubro;
Gravação de terceiro programa:	De 2 a 6 de novembro; (decupagem)
Entrega Digital em PDF:	27 de novembro;
Banca Aberta Online:	7 a 11 de dezembro;
Entrega mídia com as correções e impresso:	17 de dezembro.

*As redes sociais foram trabalhadas e alimentadas em comunhão com a elaboração do programa. Ambos andando lado a lado, ou seja, a cada programa foi feito um post na semana para que o público interaja e realize as perguntas** que serão feitas aos convidados.

**Essas perguntas foram coletadas um dia antes do programa.

6. RELATO DE PRODUÇÃO

Resolvi me inspirar em grandes programas de entrevistas de sucesso da internet, como o Bolívia Talk Show – programa do canal de Youtube Desimpedidos, que utiliza do humor e irreverência para entrevistar celebridades do esporte –, e o No Ar com André Henning, do Esporte Interativo. Acredito que nesse ponto, o “Na Rede com Todaro” atingiu seu objetivo. Já que na segunda edição, o convidado Marcos Pacheco classificou a conversa como “papo

aberto” e “livre”. Além de destacar a importância das pessoas o conhecerem além das quadras, já que em alguns momentos ele, como ele se classificou: “um cara sisudo”. Todas as entrevistas foram feitas através da Rádio Unaerp e estão disponíveis para serem assistidas.

> Muito legal Todaro, muito obrigado pela oportunidade de bater um papo aberto, livre e ter a oportunidade das pessoas me conhecerem um pouquinho mais. Aquele cara sisudo na quadra, aquele é um personagem, tá? Na realidade, no dia a dia, eu sou um cara bem bacana. Aquele lá é um personagem. Obrigado aí, e foi sensacional. (PACHECO, 2020, programa 2)

Porém, a ideia era de ter podcasts. Mas a ideia não vingou por dois motivos: o primeiro foi pela complexidade, por ter passado por alguma instabilidade durante as exibições dos programas, alguns foram sem som ou editados posteriormente. E o segundo, e um ponto positivo, foi que os programas por si só no Facebook da Rádio, já superaram – alguns em muito – as expectativas. Chegando à marca de 706 visualizações ao todo (somando os três programas), uma média de, aproximadamente, 236 por edição. Eram esperadas 100 visualizações.

Um marco importante e que foi determinante para alcançar esses números, foi a forte divulgação feita em grupos no WhatsApp de família, amigos, futebol, lista de transmissão, etc, e através do Instagram do Na Rede com Todaro. A prioridade foi sempre utilizar, apenas, essas duas redes: Instagram, com a criação do perfil, e o WhatsApp como meio de divulgação. Fica aberta, no futuro, a possibilidade de desbravar outras redes como um mecanismo de aumentar a interação com o público: como o próprio Facebook, Youtube, Twitter e TikTok. Uma vez que não foi possível fazer as postagens dos programas no Instagram devido a regra da rede social, de que: apenas perfis verificados podem postar vídeos de até 60 minutos, caso não seja (nosso caso) fica restrito o limite de 15 minutos. Então, posteriormente, é ser feita a criação do perfil nessas redes sociais para podermos colocar os programas lá e, assim, aumentando o engajamento com as páginas e com o Na Rede com Todaro.

Sobre os entrevistados, no início, não houve problemas. O Demétrios Montanini, já estava acertado desde o começo do segundo bimestre. Bastava alinhar e finalizar todo o processo técnico (vinhetas de abertura e quadro do programa, além da criação do perfil e logo), feito isso pudemos caminhar para agendar as edições seguintes. E foi aí que apareceram os primeiros problemas de agenda. A ideia das pautas era a seguinte: o primeiro sobre futebol, segundo o vôlei e o terceiro com o basquete. E tentando ao máximo alternar entre o masculino e feminino. Fica evidente que esse método não foi concluído. Pois, tivemos problemas com agenda dos atletas e alguns outros empecilhos, como taxas para realizar a

entrevista (de R$ 700,00, com uma atleta do basquete). Fora isso, sempre houve uma lista com opções de convidados. E o contato com os seguintes (Marcos Pacheco e Miguel Jabur), foi incrivelmente rápido, mas com um prazo apertado na divulgação. E, curioso, que foram os programas que tiveram mais visualizações (382 e 211).

Durante o curso fui preparado para lidar com as adversidades listadas, com recomendações de sempre ter um plano A, B, C e D para entrevistados. Aprendendo a ter dinamismo no rádio, com as aulas de Radiojornalismo, e de como se comportar em frente às câmeras com o Telejornalismo. Nestes últimos semestres, inclusive, mais dedicado a maneira de se portar em uma live, que virou tendência durante a pandemia e isolamento social. Todas as matérias e professores me auxiliaram a chegar até este momento, de conclusão do curso.

A logo do programa foi feita em parceria com a Lexi, do "Oi me Desenha", através de uma recomendação do orientador para que a arte fosse mais cômica e descontraída. Foi cobrada uma taxa de R$ 100,00 pelo trabalho.

O que fica de aprendizado é que pode coexistir, com equilíbrio, o humor com a informação. A descontração com a principal característica do jornalismo, a apuração. Outro ponto importante é sempre ter um "leque" de opções caso a Opção A não concretize a entrevista. Estar sempre preparado para os imprevistos do dia a dia. Desistir nunca é uma opção. Finalizo este TCC realizado, com sentimento de "trabalho feito" e que pode sim continuar com o projeto no futuro. É a porta se abrindo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referência de programas esportivos é datada de 1974, quando Milton Neves começou a comandar o "Plantão de Domingo", como aponta Paulo Vinícius Coelho no livro "Jornalismo Esportivo" (2003). Desde então houve poucas mudanças, algumas mais recentes, tentando acompanhar as linguagens das novas gerações e o surgimento de novas tecnologias. Oferecer uma nova perspectiva ou forma de fazer um programa de entrevistas ao vivo, como o "Na Rede com Todaro" realizou, torna-se uma importante colaboração para o processo de renovação de padrão radiofônico e esportivo. Motivar a participação do público, através do uso das redes sociais e incorporar ao rádio a linguagem da Geração Z, que acaba consumindo o produto e aumentando o engajamento das pessoas.

Com uma meta de 100 visualizações por programa, o método utilizado – de publicações, divulgações e criação de enquetes no perfil do "Na Rede com Todaro" – fez com que o número de participações passasse em todas as edições. No primeiro com 112 (mas houve problema com o áudio por parte do operador de som da Rádio UNAERP, onde perdeu-

se 10 minutos de programa, há a possibilidade de isso ter influenciado o ‘baixo’ número de visualizações), seguido de 366 e 190 visualizações, respectivamente entre a segunda e terceira edição.

Além disso, a live para a divulgação do primeiro convidado, feita no perfil do programa no Instagram, contou com 132 visualizações. O número de pessoas acompanhando a transmissão ao vivo, foi cerca de 20 pessoas. Esse post foi feito para explicar como funcionaria a página, programa e realizar uma gincana para as pessoas tentarem adivinhar o nome do primeiro entrevistado. Houve muitas interações com o público. O perfil conta com 20 publicações (entre convidados, curiosidades e agenda de jogos), seguindo 377 pessoas e com 197 seguidores.

Alguns imprevistos aconteceram, como entrevistados cobrando para participar, desmarcando um dia antes do programa acontecer e, várias, tentativas de contato com celebridades do esporte que por alguns motivos, optaram por não participar. São situações que acontecem diariamente em processos de agendamento de programas e entrevistas ao vivo, o que resulta em experiências e aprendizados, mostrando os caminhos para solucionar esses problemas. Com improvisos, no caso do áudio onde o apresentador teve de se desdobrar para não demonstrar nervosismo e voltar a fazer as perguntas que não puderam ir ao ar, e ter sempre um convidado “na manga”. O importante é que o produto foi entregue e, vivenciando o feedback do público, os objetivos e ideias primárias foram alcançados com êxito.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. **Manual do jornalismo esportivo.** São Paulo: Editora Contexto, 2006. 194 p.

BIANCO, Nélia (org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. 1. ed. São Paulo: Intercom, 2012. 359 p. v. 5. Disponível em: portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

COELHO, Paulo Vinicius**. Jornalismo Esportivo**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 122 p.

DÂNGELO, Newton; SOUSA, Sandra (org.). **Noventa anos de rádio no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2016. 211 p. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_90_anos_de_radio_2016_0.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Radio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. 189 p.

FERRARETTO, Luiz; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o Rádio?**: Novos horizontes midiáticos. 1. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010. 646 p. v. 1. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 288 p.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. 160 p.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da Mídia Sonora**: Experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil. 1. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. 558 p. v. 1. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

MENEZES, José (org.). **Comunicação e cultura de ouvir**. 1. ed. São Paulo: Editora Plêiade, 2012. 494 p. v. 1. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-cultura-do-ouvir.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

MEYER, Maximiliano. Quais as diferenças entre as gerações X, Y e Z e como administrar os conflitos?. **Oficina da NET**, [*S. l.*], 16 out. 2014. Artigos, p. 1. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos. Acesso em: 3 jul. 2020.

MONTEIRO, Jean. A linguagem da nova geração. **Observatório da Imprensa**, São Luís, n. 799, 20 maio 2014. Feitos & Desfeitas, p. 1. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/_ed799_a_linguagem_da_nova_geracao/. Acesso em: 2 jul. 2020.

NEUBERGER, Rachel. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. 1. ed. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012. 164 p. v. 1. Disponível em: https://blog.ufba.br/portaldoradio/files/2012/10/O-r%C3%A1dio-na-era-da-converg%C3%AAncia1.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

PACHECO, Marcos. **Na Rede com Todaro**. Gabriel Todaro. Rádio UNAERP, segundo programa, outubro, 2020.

SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar: O rádio esportivo em São Paulo**. 1ª ed. São Paulo: Summus Editorial LTDA. 1994.

VAGEL, Melissa *et al*. Inside Radio 2019. **Kantar IBOPE Media**, [*S. l.*], p. 1, 20 set. 2019. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2019/09/INSIDERADIO_2019_KANTARIBOPEMEDIA_VF.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

ZOCCHI, Paulo *et al*. Sindicato envia recomendações às empresas para garantir condições de trabalho aos jornalistas durante pandemia do coronavírus. **Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 mar. 2020. Coronavírus, p. 1. Disponível em: http://sjsp.org.br/noticias/em-carater-de-urgencia-sindicato-envia-recomendacoes-as-empresas-para-garantir-c-1581. Acesso em: 2 jul. 2020.

APÊNDICE

Decupagem Programa 1

Convidado: Demétrios Montanini, ex-jogador e empresário.

Gabriel Todaro: Olá ouvinte e espectador da Rádio UNAERP! Eu sou Gabriel Todaro e está começando o meu, o seu, o nosso, Na Rede com Todaro!

E para essa edição, a primeira, teremos um convidado que não perdia tempo na frente dos zagueiros. Foram 60 gols em 201 jogos na carreira. Com seu 1,77m botava medo em qualquer zagueirão de dois metros. Começou no Botafogo de Ribeirão Preto, passando por Santos, Fluminense, Internacional, Remo, Campomaiorense onde foi vice-campeão da Taça de Portugal, depois foi campeão da Primeira Liga de Portugal pelo Boavista e, enfim, encerrando a carreira no Comercial de Ribeirão Preto.

Ainda não sabe de quem estou falando? É ele... Demétrios Montanini!

Demétrios, conta para a gente, sobre sua trajetória saindo de São Paulo, da Zona Leste, indo para Mococa e de Mococa vindo para Ribeirão Preto.

Demétrios Montanini: Perfeito, então contando algo e tendo agora a oportunidade de falar novamente, várias coisas veem na memória que no primeiro momento não veio, sabe Gabriel? A minha história começou em Mococa aos três anos, quando minha família saiu de São Paulo e veio para o interior. Então, né? Eu tinha um tio que todo o final de semana, ele me dava uma bola, não tinha como eu não gostar do futebol. Praticamente ele falava: “ó garoto, ta aí, agora é contigo. O material está aí para você treinar”, né? E quando vou para a escola, para o ensinamento básico, eles fizeram uma seleção perguntando quem queria jogar futebol. Qual garoto naquela altura não gostava de futebol? Digamos assim, era a brincadeira da moda, as meninas brincavam de casinha e os meninos jogavam futebol. Simplesmente era isso.

Eu falei que queria e me levaram para essa seleção. Logo no começo dessa seleção me colocaram a parte, fui escolhido e aí eu já comecei a representar a escola e passei a jogar em uma escolinha de Mococa até os 11, 12 ou 13 anos mais ou menos. O meu pai era dono de uma oficina automobilística em Mococa, uma das maiores e mais bem conceituadas oficinas. E ele falava: “Vai trabalhar na oficina, isso tudo vai ser teu. Olha, vai aprender isso

aqui e não sei o que", e eu ia para a oficina e dormia dentro do carro. Então não tinha como trabalhar lá na oficina, ele teve que me deixar seguir para o futebol.

Aí surgiu a oportunidade de jogar no time em que meu pai montou né? Eu tinha 14 para 15 anos, e aí viemos para Ribeirão Preto para fazer um amistoso contra o Botafogo, vencemos por 2 a 1, marquei os dois gols e a partir daí surgiu o interesse do Botafogo. Que só viemos jogar contra o Botafogo, porque aqui existia um mocoquense jogando, chamado Lucilo, que é um dos meus melhores amigos de infância e foi através dele que não só eu, mas outros amigos tiveram a oportunidade de vir aqui para o Botafogo. Então é mais ou menos isso aí, Gabriel, resumindo o início, Mococa e Ribeirão Preto.

Gabriel: Entendi, que legal. Falando sobre as características suas, também foi outra pergunta que acabou não saindo, faz o resumão aí o check-in do Demétrios.

Demétrios: Vamos lá, eu tenho 1,77m de altura e eu trabalhei com meu primeiro treinador no profissional, em 1988, foi o seu Mario Travaglini. Que era uma lenda no futebol, seu Mario foi campeão pelo Corinthians e trabalhou com grandes jogadores. E o Sócrates estava vindo encerrar a carreira no Botafogo, então a gente... eu tinha 17 anos, então a gente sentava na arquibancada para ver o Sócrates treinar e brincávamos que hoje eu sou o Sócrates ou Casagrande e Zenon, e aí você vê o cara ali, próximo a você e aí, daqui a pouco, o treinador vem e fala: "ó garoto, você vai treinar com o profissional". E esse treinador dizia assim, que eu tinha uma característica fantástica, que poucos jogadores têm, que é o cabeceio.

E quando eu já me tornei profissional pelo Botafogo, eu fui emprestado ao Internacional de Porto Alegre e aí conheci outro gênio, gênio que é... o que eu vejo alguns treinadores fazendo hoje o seu Ênio Andrade já fazia desde 1993. Então esse pessoal entendia e sabia de futebol sem a modernidade que hoje existe, né? E que aumenta a capacidade dos treinadores de executarem os seus trabalhos. E o seu Ênio disse para mim uma vez: "garoto, eu só vi dois jogadores cabecearem como você, Escurinho e Dadá Maravilha". Então aquilo pra mim foi uma surpresa, porque eram dois mitos e dois ídolos do futebol brasileiro. Acho que meu cabeceio era o ponto forte, fiz muitos gols de cabeça, apesar da baixa estatura né? Mas é uma qualidade que sobressai sobre os zagueiros.

Gabriel: Legal, para quem está chegando agora. O Demétrios começou aqui no Botafogo de Ribeirão Preto, né? Passou pelo Santos, Internacional, Remo, Campomaiorense onde foi vice-campeão da Taça de Portugal, depois foi campeão da Primeira Liga de Portugal

pelo Boavista e, enfim, encerrando a carreira no Comercial de Ribeirão Preto. Essa é para o pessoal que está chegando agora. E agora, nesse programa de estreia, estamos inaugurando um quadro com a participação da audiência, que me mandaram as perguntas lá no Instagram do programa, o @comtodaro. Então solta a vinheta aí!

O Demétrios, a primeira pergunta é da Karen Baldin, de Pirassununga, e ela quer saber qual foi o gol mais inesquecível da sua carreira.

Demétrios: Olá Karen, obrigado aí pela participação, por estar nos acompanhando. O gol mais importante da minha carreira, não me recordo o ano exato, mas foi o primeiro jogo que fiz contra uma grande equipe do futebol brasileiro. E esse jogo foi aqui no estádio do Santa Cruz, eu não lembro o mês, mas foi numa quarta-feira a noite, Botafogo-SP e Palmeiras. E quando disseram que, "olha vai jogar o garoto da base", que eu era né? Das categorias de base, e o pessoal falava, "poxa, o garoto", a imprensa falando "o garoto vai jogar, e aquilo tudo. E o Palmeiras tinha um time fabuloso né? Com César Sampaio, Mazinho, Zinho, e no primeiro tempo na cobrança de um escanteio e eu subo mais do que o César Sampaio, de cabeça né? E acabo fazendo 1 a 0 Botafogo, foi uma explosão de alegria e a partir desse momento as pessoas começaram a dar crédito ao Demétrios. Então eu vejo que esse gol foi o gol mais importante da minha carreira.

Gabriel: Que legal, agora a segunda pergunta é do Vinícius Bis, de Sertãozinho, e ele perguntou qual jogador que você mais teve química dentro de campo, que mais te completou?

Demétrios: Vinícius, tudo bem? Obrigado também pela participação. Olha, eu seria injusto se eu mencionasse um nome. Porque o futebol me possibilitou ter grandes amigos, como frisei no Santos eu tenho amigos até hoje que vão ser meus irmãos para a vida toda. O futebol português me trouxe uma possibilidade muito grande, eu tenho amigos de uma afinidade tremenda. E por sorte eu, em Portugal, eu encontrei um amigo que eu já tinha jogado com ele aqui no Brasil e tive a felicidade de jogar em Portugal, ele é até padrinho da minha filha, e acho que nós, ali na frente, rapaz... nós fazíamos uma fumaça em cima da zaga portuguesa, o meu compadre chamado Wellington né? Foi uma das pessoas que teve uma liga muito grande, um casamento, entrosamento muito grande dentro de campo. Mas se eu mencionasse somente ele eu seria injusto demais... graças a Deus eu sempre tive amigos, então eu fico te devendo nessa para te definir com precisão apenas um Vinícius.

Gabriel: Beleza, ficou em cima do muro, mas tudo bem...

Demétrios: Fui bem político, né Gabriel? (risadas)

Gabriel: Agora eu queria que você comentasse agora se sua fase em Portugal, seu momento lá, foi o melhor da sua carreira?

Demétrios: Gabriel, não sei se foi o melhor momento, mas posso dizer que foi o momento a qual eu estava mais maduro para a profissão. Mais maduro é quando digo mais consciente, mais profissional para aquilo que eu estava exercendo. Então eu acho que me ensinou muito, o futebol europeu e, principalmente, o de Portugal. E eu comecei a olhar e falar, "poxa vida, isso aqui que é ser profissional", o que eu fazia anteriormente não que talvez seja o errado, mas não era o profissionalismo que tinha no mercado europeu. Então o mercado europeu me possibilitou isso, eu acredito que foi o momento mais maduro, mais sólido da minha carreira.

Gabriel: E se a gente pegar o profissionalismo que você falou que tinha em Portugal, você acha que os brasileiros se aproximaram mais nos anos recentes, pegando o caso do Flamengo que trouxe o Jorge Jesus, uma nova filosofia de jogo. Mas a gente sabe que os técnicos passados já tinham isso, só não existiam as terminologias que existem hoje.

Demétrios: Olha, o Jorge Jesus, por coincidência foi meu treinador em Portugal né? O Mister, eu tive a felicidade de trabalhar com o Mister. É que lá, todos os treinadores são chamados de mister, né? Então, eu acho que o que ele passar para o atleta brasileiro, é o que acaba acontecendo na Europa. Não que eles sejam os melhores clubes, os melhores jogadores, mas a mentalidade do atleta é diferente. Eu acho que o Brasil está se aproximando e a muito tempo que já tem esse, digamos, esse intercambio né? Intercambio não né? É mais, praticamente, a ida do brasileiro para a Europa do que o europeu vindo para o Brasil. Então eu acho que a muito tempo o brasileiro vai para o mercado europeu e faz sucesso. Mas quando ele chega lá, ele muda completamente, lá você trabalha com disciplina, você não chega atrasado, você tem que respeitar o companheiro, você respeita o treinador e, voltando um pouquinho ao Jorge Jesus, eu era capitão da última equipe que eu joguei em Portugal, na qual ele era o treinador. Eu era o capitão e aí perdemos um jogo, ele ficou muito bravo, muito zangado e disse "olha vai ter coletivo hoje", coletivo para quem não sabe é aquele treino de simulação de jogo né? Duas equipes, 11 para um lado e 11 para o outro, e uma coisa pouco habitual no futebol português. Porque se trabalha mais em espaços reduzidos, não se trabalha

dessa forma, dessa maneira já no futebol português. E ele separou as equipes e tinha um garoto, um jogador, que falou “Dé (muitos me chamam de Dé, lá), fala para o mister que não tem bola”. E eu “Mister, falta bola, como vamos fazer o coletivo, falta bola”. Ele “Bola!? Vocês estão tropeçando na bola, treino sem bola”. Ele deu 30 minutos de coletivo sem bola. A bola ta na esquerda, ta na direita e todo mundo correndo, todo mundo simulando, a bola ta na esquerda e se estivesse com o lateral esquerdo, para que ela fosse para a frente ele tinha que simular um chute, um ponta pé na bola. Então os atletas faziam isso de forma séria, ninguém perguntou, “mas porque isso?”, treinou-se 30 minutos todos calados, todos correndo com dedicação e tem que correr para a esquerda, para a direita, para frente, para trás, todo mundo executando o trabalho sem reclamar. Se acontece aqui no Brasil, talvez em tempos anteriores, o treinador é louco, o jogador começa avacalhar dentro do trabalho, ele começa a rir, ele não faz com tanta convicção e isso o clube que vai ser penalizado, não é verdade? Esse cuidado, eu posso dizer que o europeu tem muito mais do que o brasileiro.

Gabriel: A que legal, e como foi sua adaptação em Portugal, você jogou em alguns clubes lá, como que foi essa adaptação sua lá?

Demétrios: Quando eu cheguei falei: “Nossa vou jogar no futebol europeu!”. Logo na primeira semana que eu cheguei já tinha jogo contra o Porto e eu não pude jogar, fiquei louco, porque queria jogar contra o Porto, queria jogar contra todo mundo. E eu tive um treinador que veio me falar, “O brazuca, da maneira como você joga, você não vai jogar aqui no futebol português”, então eu passei os primeiros meses da minha chegada em Portugal entrando aos três minutos para acabar o jogo ou entrando no tempo de compensação. E eu ficava louco da vida, queria voltar, eu tinha proposta de clubes brasileiros para voltar e eu fala que ia embora, porém o clube tinha me comprado e eu ainda tinha quatro anos de contrato. Mas eu ainda não tinha essa disciplina, eu entendia que a minha função era fazer gols e não era isso, eu era atacante, mas eu fazia parte de uma equipe, era coletivo, não era individual. Então mesmo sendo atacante, eu tinha que marcar, eu tinha que ajudar e eu não tinha aprendido né? Culturalmente eu ainda não tinha essa noção aqui dentro do Brasil. Então foi um pouquinho complicada, agora fora isso, a adaptação ao frio também foi muito difícil. Você sai de uma temperatura de Ribeirão Preto ou o último clube que eu estava jogando aqui né? Antes de transferir para Portugal era o Bahia, Salvador 40°C todo dia, até chovendo se faz 40ºC em Salvador. Então quando chega em Portugal começa aquela transição de outono e inverno. Chega o inverno 0°C, -2ºC, puxa vida entrava em campo e não sentir o pé, não sentir os dedos da mão, foi realmente difícil. E depois com a língua algumas coisas mudam

né? A gente pensa que o português lá é semelhante ao nosso mas tem o sotaque e começam a falar “agora pois”, “então o Gabriel tu estás sabendo”, “olha o gajo tu vais para a esquerda, vai para a direita”, e foi ganhando um pouco também o sotaque já português, mas as coisas foi super agradável são momentos que eu guardo para a vida toda.

Gabriel: Que legal, e depois de Portugal você veio para o Comercial aqui de Ribeirão Preto, rival do clube que você nasceu, como que foi essa experiência? Como você foi recepcionado?

Demétrios: Olha Gabriel eu, na verdade, quando voltei para Ribeirão Preto né? Quando eu deixei o futebol português já tinha encerrado a carteira, eu tive uma lesão muito séria né? No joelho e que os médicos disseram “Demétrios, você não tem mais possibilidade de continuar jogando profissionalmente”. Mas como eu, um ser humano, voltei para o Brasil e aí tive o convite do Comercial, eu sabia que eu não tinha condições de jogar, mas teimoso né? “Não eu consigo”, “eu vou lá e eu ainda vou jogar”, “eu consigo correr” e o Comercial tava numa crise financeira muito grande, né? O Comercial não tinha condições para contratar atletas e fazia parte também desse elenco, um grande amigo, um irmão que o futebol também me deu, que é o Japinha hoje é diretor de futebol do Comercial né? Ele me ligou: “Dé, olha, o Comercial quer contratar um atacante você não vai…” eu falei: “Japa, eu não consigo nem treinar cara, eu não consigo nem treinar, meu joelho incha, não consigo” mas ele disse “não vem aqui no Comercial tá precisando, vamos jogar” e eu peguei e falei: “eu vou mas é o seguinte, o Comercial não precisa me pagar salário, eu não quero salário do Comercial, mas eu vou jogar e treinar quando der”. E o presidente foi super generoso foi super simpático, o Santino na época né? E o treinador também, o Nenê Berlarmino, falou: “Demétrios, fica tranquilo, se você tiver condições você joga, se não tiver paciência”. Eu não tinha salário no Comercial, eu não era remunerado pelo Comercial. Mas aquela coisa de jogar futebol, primeiro jogo, Copa Paulista sai a tabela Comercial e Botafogo aí eu falei “tô fora nem vou para o jogo tá tranquilo isso ele parecia parecia que eu tava com dois joelhos inchados” e saia convocatória, Demétrios convocado para o jogo, eu falei: “poxa vida, não é possível né? Mas tudo bem, vou ficar no banco”. To no banco, a torcida do Botafogo gritando, né? “o refugo, você foi para o Bafo para ficar no banco”, aquela coisa do torcedor se revoltando da minha ida para o Comercial. e aí faltava alguns minutos, o Botafogo estava vencendo por 1 a 0 no estádio Palma Travassos e o Berlamino falou “Demétrios, vou te colocar no jogo”, falei: “ué, tá bom, é ótimo, vamos participar” e eu entro, o japinha faz cruzamento e eu faço o gol de empate, acabou o clássico ribeirão-pretano um a um, e eu fazendo gol no clube onde onde

fui criado, onde nasci. Rapaz, aquilo dentro de campo você não tem ideia, mas quando você sai fora de campo né? Aí você fala: “puxa vida”, mas é a minha profissão né? Eu poderia fazer 10 gols contra o Botafogo, o meu carinho, o meu respeito, o amor que eu tenho pela entidade Botafogo, ele jamais vai mudar, esse sentimento jamais será mudado. Agora o respeito no momento que eu tinha que ter com torcedor e com a direção comercialina, era o mesmo. Então eu tinha que fazer, né? Aquilo que me cabia: era representar da melhor forma o clube onde eu estava. Então eu sou grato aos dois clubes, sou grato ao Botafogo ao Comercial, tenho amigos em todos os lados. Mas a minha paixão, eu vou te falar, hoje no futebol, todo mundo sabe disso, já me declarei botafoguense, é minha paixão. Mesmo não conseguindo ver os jogos, né? Mas é uma paixão muito grande que tenho pelo Botafogo.

Gabriel: Entendi, mas você fez o gol e comemorou?

Demétrios: Comemorei, porque eu acho justo eu passar, transmitir essa alegria também por torcedor comercialino. Eu respeito os atletas que hoje fazem gol contra as suas ex-equipes e não comemoram. Tudo bem, mas espera aí e o torcedor a qual eu estou representando nesse momento, ele também não tem o direito de comemorar o gol junto comigo? Ele não tem o direito... eu acho que aí entra o respeito pelo atleta, o respeito pela entidade, o torcedor que ele já fez parte daquela história, já foi, já foi passado, ele tentou representar o clube da melhor maneira. Então comemorei sim, comemorei Gabriel, comemorei.

Gabriel: Legal e bom depois você largou as chuteiras e virou empresário. Hoje você é empresário de futebol, de jogadores, né? E eu queria saber o que te motivou a estar seguindo para estar seguindo no mesmo terreno, largando as chuteiras e vestindo o terno e a gravata?

Demétrios: Gabriel, quando eu jogava, eu sempre gostei de tá estudando, de fazer os contratos, de saber o que que era de direito do atleta, o que eu poderia fazer em termos de contratos e eu tinha todos os cuidados. Isso foi me motivando, algumas coisas eu não concordava, quando eu estava em Portugal muitas vezes sentei para renovar meu contrato né? Eu passei quase nove anos em Portugal, nove anos jogando na primeira divisão do futebol português. Então quando eu encerro a carreira, que foi repentina, foi algo inesperado não foi planejado eu tinha 34 anos, 34 para 35 anos, eu tinha que encerrar a carreira e o que minha paixão é o futebol. Então todo mundo começou... de Portugal, os treinadores portugueses: “Demétrios, olha me indicaram um jogador assim assado. O que que você acha? Contrato?”

eu pensava “puxa vida to assumindo uma responsabilidade a qual não é minha né? outros empresários estão indicando” E aí até que eu falei: “poxa vida é o que eu quero fazer vou começar empresariar, vou começar representar os atletas”. Hoje eu tenho um papel, talvez, um pouquinho diferente do empresário porque eu gosto de fazer mais a intermediação. Um exemplo: o Gabriel pode ter o seu atleta, você pode ser um empresário, mas eu tenho a porta dos outros mercados. Então eu faço a intermediação de atleta seja para o mercado europeu, asiático ou qualquer outro né? Então foi, eu acho, que foi um ano depois de eu ter encerrado a carreira, eu comecei a empresariar e hoje se eu não estou enganado são 14 anos já nessa profissão que me possibilitou, também, conhecer uma enormidade de países, atletas e jogadores da mesma profissão.

Gabriel: Para quem não acompanha o Demétrios nas redes sociais, recentemente, recentemente assim né? Na terça-feira ele estava em Portugal assinando o contrato do seu filho o Dimitri Montanini. E eu queria saber para você, agora, ver o seu filho seguindo seus passos com jogador e você intermediando isso né? Sendo o cara por trás ali né?

Demétrios: Olha Gabriel, eu nunca impus nada que meus filhos tivessem uma carreira esportiva…

Gabriel: Você nunca foi igual seu tio, de dar as bolas…

Demétrios: É, não, não. Não foi o caso, exatamente. (risadas) Mas é a paixão dele, desde pequeno, o gosto pelo futebol. E surgiu essa oportunidade, ele também fez a formação toda aqui no Botafogo, depois foi convidado agora no Campeonato Paulista na série A3, estava jogando pelo Capivariano. E aí surgiu a possibilidade do clube em Portugal, o Beira-mar, um clube que eu joguei e estava na primeira divisão em 2001. E eu tenho um relacionamento muito grande com as pessoas que hoje estão à frente do clube, o treinador disse: “Queremos o teu filho aqui”. Então oportunidade surgiu e com muito orgulho né? Tive a possibilidade de levá-lo, apresentar o futebol português, graças a Deus, praticamente, faz 30 dias que ele tá lá. As coisas estão correndo bem, tá buscando o sonho dele não é Gabriel? Eu acho que da mesma forma como você está desse lado hoje né? Meus pais estão te ouvindo, estão te assistindo, é... eu fiz a minha parte e a minha esposa fez a parte dela apoiamos, o incentivamos para que ele né? Tivesse a sua oportunidade e tamo torcendo para que o melhor aconteça para ele né? Nunca quero que exista, por mais que eu sei que vai acontecer, né? Comparações entre Demétrios e ele, eu era atacante, meu filho é defensor. Eu quero que ele

siga a carreira dele, que ele tem o sucesso que ele alcançar e se Deus quiser um dia vamos junto lá na terrinha vê-lo jogar.

Gabriel: Quem sabe também, um próximo entrevistado seja o Dimitri também né?

Demétrios: E aqui em casa todo mundo é desportista, eu tenho uma filha que faz sapateado, da aula de sapateado, a paixão dela é sapateado. Então você vai ter você vai ter bastante bate-papo aqui viu.

Gabriel: Eu tenho bastante conteúdo já. E outro conteúdo aqui que eu tenho, que o nosso centro de inteligência aqui do programa fez uma pesquisa bem detalhada, é que... eu queria saber também quando você vai se inscrever no Masterchef?

Demétrios: Rapaz, Gabriel olha… eu vou te falar uma coisa, isso daí deve ser o dedo da minha mulher, ela que deve ter me entregado, depois de velho nós vamos ganhando alguns hábitos e costumes né? E eu, hoje, a culinária, a cozinha é uma das paixões que eu conheci, mas eu gosto de cozinhar para família, gosta de cozinhar para os amigos né? E o teu pai e tua mãe e aí, olha pode ficar tranquilo que vamos formar uma reunião aí, entre família e entre amigos, eu vou ter a oportunidade de fazer alguma coisa para gente compartilhar de uns momentos agradáveis. Do Masterchef daqui uns aninhos. (risadas)

Gabriel: E vamos para mais perguntas da audiência, solta a vinheta! Nossa terceira pergunta é da Elaine Pazello, ela quer saber dos times que você jogou. Qual que você foi mais feliz? Que você teve você gostou mais de jogar?

Demétrios: Olha bom, Elaine também acompanhou bastante minha carreira. A Elaine uma das grandes amigas da minha mulher, da minha esposa, com certeza ela está nos acompanhando. Um beijo grande e obrigado pela oportunidade aí da pergunta. Como eu falei anteriormente, acho que a paixão que eu tenho pelo Botafogo é o clube que eu aprendi a amar, agora por um outro lado, um clube que me identifico muito, é o Santos. E em Portugal, quando chego lá, eu vejo a camisa do Boavista, um clube que eu fui campeão portugues, o próprio Campomaiorense, na hora que eu entrei no estádio, que eu levei meu filho até o estádio para conhecer, na hora que pisei no gramado, gramado não, lá é relvado, na hora que eu pisei no relvado, o coração dispara, o corpo arrepia. Então eu acho esses clubes, não consigo separar porque acho que foram momentos distintos em determinados clubes. Mas eu

posso dizer que esses quatro clubes da mexem comigo até hoje, quando eu vejo a camisa eu sinto aquele tum tum tum assim mais acelerado.

Gabriel: Legal e para finalizar as perguntas aí da audiência a gente tem a pergunta da Dilaila Bernardes, outra que conhece bem também. Ela quer saber como foi administrar lá no começo da sua carreira, o seu lado jogador, o seu relacionamento com sua esposa e as amigas que viviam no pacote?

Demétrios: O atleta de futebol é um atleta muito visado né? Digamos assim você se torna um ídolo, né? De determinadas pessoas do dia para noite e e a profissão às vezes é, bom, eu não consigo explicar né? Porque ganhou-se alguns dizeres como as Marias Chuteiras, tem isso e tem aquilo. Então eu comecei namorar bem cedo, aos 17 anos né? Então você ia para lá, quando eu chego no Santos, o Santos uma enormidade, aí íamos passear no shopping eu e a minha esposa e as mulheres pediam autógrafos, era complicado. Mas eu tenho comprometimento, eu escolhi minha esposa né? Para andar ao meu lado, ninguém me obrigou né? Então administrar isso, da minha parte, foi fácil. Porque é uma pessoa que eu escolhi, ninguém me impôs eu estar ao lado daquela pessoa. Então outras pessoas que pudessem me olhar com outros olhos né? Talvez eu não tinha um sentido para mim né? Não tinha sentido, eu via que todas me enxergavam né? Como um atleta, como um ídolo, digamos assim, agora as meninas que vinham no pacote é uma maravilha a casa tava cheia sempre. São grandes amigas até hoje e era um prazer né? Te-las em casa, principalmente quando nós estavamos em Santos, todo mundo ia para lá até para desfrutar da cidade, da praia, aquelas coisas, amigas estavam sempre se reunindo em casa. E são amizades como falei anteriormente, é para a vida toda né? Elas são amigas até hoje convivem não com tanta frequência né? Mas falam diariamente nas redes sociais hoje, tudo que é possível. Então foi fácil, viu Dilaila? Ainda bem que existia o Harém, e bom, eu fui lá buscar uma odalisca desse Harém, né? E eu espero que viver com ela até o último dia da minha vida.

Gabriel: Essas foram as perguntas encaminhadas por vocês e não se esqueçam que para o próximo entrevistado ou entrevistada vamos fazer outra enquete lá no perfil do programa no Instagram o @comtodaro. E aí Demétrio, curtiu o programa?

Demétrios: Maravilhoso, parabéns Gabriel. Olha como eu te disse, é uma emoção né? Dupla aqui né? /Desse lado pelo fato da amizade, do carinho que a gente tem com teus pais e, praticamente, te ver nascer e ver você conquistando seu espaço... é muito bacana e

ainda tendo a possibilidade de falar com o ouvinte do outro lado, contar um pouquinho da sua história né? É, digamos, a minha história é um grãozinho de mostarda em relação ao futebol mundial, mas é sempre emocionante. Obrigado pela oportunidade, pelo carinho, que Deus abençoe a tua vida a tua carreira aí, que você tenha muito sucesso. Estou muito feliz por estar aqui e grato.

Gabriel: O primeiro programa vai ficando por aqui. Queria agradecer a todos que nos acompanharam aí durante a transmissão. Ela vai ficar disponível no Instagram, Youtube e Facebook, além de virar um podcast para você ouvir em qualquer momento do dia. Muito obrigado Demétrios!

Obrigado a todos e até o próximo programa, com mais um novo convidado. Até mais, falou!

Decupagem Programa 2

Entrevistado: Marcos Pacheco, técnico do Vôlei Ribeirão

Gabriel Todaro: Olá ouvinte e espectador da Rádio Unaerp!

Eu sou Gabriel Todaro e está começando o meu, o seu, o nosso Na Rede com Todaro!!

Para essa segunda edição, nosso convidado é o técnico do Vôlei Ribeirão, colecionador de títulos da Superliga o principal torneio de vôlei no Brasil (são sete no total), Secretário de Esportes de Ribeirão Preto, de Gravataí no Rio Grande do Sul para a Califórnia brasileira, Marcos Pacheco

Marcos, tudo bem? Seja bem-vindo ao Na Rede com Todaro.

Marcos Pacheco: Fala Todaro, tudo bem? Primeiro muito obrigado pelo convite aí, essa oportunidade de bater um papo né? Conversar sobre vôlei, sobre esporte, é um prazer aí. A disposição.

Gabriel: Como já falado, Marcos nasceu em Gravataí, no sul do país, e eu queria saber como que era o Marquinhos na infância? Se era arteiro, ou se era um moleque mais comportado.

Marcos: Então Todaro, eu estar vivo hoje é um milagre praticamente, né? Eu era terrível, Gravataí para quem não conhece, é uma cidade que fica a 40km de Porto Alegre, bem perto alí e eu morava ali, numa espécie de sítio né? Então tinha um riacho, árvore,

cachorro, aquela loucura toda né? E eu era bem ativo, bem ativo mesmo, tive uma infância muito legal eu tenho mais quatro irmãos, uma menina mais nova e três irmãos mais velhos. Tive uma infância bem agitada né? Então em termo de esporte eu acho que é outro momento né? Uma outra vida né? Tenho 54 anos hoje tô falando há muito tempo atrás, vivíamos um outro momento, vivíamos uma outra vida, não cabe dizer se era melhor ou pior. Mas era uma outra realidade, andar na rua, brincar na rua, era um outro momento e eu fui muito feliz na minha infância.

Gabriel: Que legal, e o vôlei como que surgiu na sua vida né? você falou que você morava em Sítio como que surgiu o esporte e o vôlei?

Marcos: Bom, então eu vivia numa realidade, naquele momento talvez, naquele momento talvez e hoje não tão intenso como naquela época, mas o futebol era verdade absoluta né? Então tinha bem perto da minha casa um campo de futebol, eu jogava, enfim. Mas eu estudava numa escola cenecista - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - e essa escola aí vai muito né? Do professor de educação física né? Eu tive a felicidade de surgir na minha vida aí dois professores, o professor Matias e a professora Pâmela, que me deram né? Que me apresentaram o esporte, não só o futebol. Naquele momento eram notas bimestrais né? Nós tínhamos quatro bimestres e cada bimestre nós praticávamos uma modalidade esportiva, então tinha handebol, futebol, vôlei e basquete. Nós tínhamos os Jogos Cenecistas, então tinha o regional e depois o estadual, onde juntavam todos os campeões estaduais do Rio Grande do Sul. E a escola fazia suas seleções e além da seleção de futebol, eu peguei a seleção de vôlei, e aí despertou, foi na escola E aí como foi na escola que não tenho dúvida que é o grande berço talvez, hoje tá um pouquinho né? Infelizmente afastou um pouquinho, mas realmente eu acho que o grande berço do esporte no país deveria ser a escola, como foi na minha época.

Gabriel: E já desde cedo, dentro de quadra você já tinha uma ânsia por comandar os jogadores, você buscava orientar seus companheiros? Como você era dentro de quadra?

Marcos: Então né, teve um momento que eu joguei futebol e vôlei, eu jogava no Grêmio de Porto Alegre (futebol) e jogava no Grêmio Náutico União que é um clube de Porto Alegre, também jogava vôlei, né? E chegou em um momento que não deu mais começava a ter as competições, tinha jogo do Grêmio futebol no final de semana e tinha jogo de vôlei no final de semana. Aí eu peguei uma seleção gaúcha de vôlei e eu brinco que foi a minha

primeira viagem intercontinental, Porto Alegre para Manaus, minha primeira viagem intercontinental, atravessei o país. E eu nunca tinha andado de avião e pensei que era o que eu quero da vida. E eu optei pelo vôlei, cheguei em casa e eu fui falar para o meu pai, ele trabalhou sempre na roça, na fazenda, né? E falei: “Pai, eu vou largar o futebol para jogar vôlei” ele virou e disse: “a ta bom, mas você vai jogar o quê?”. Falei que iria jogar vôlei, na época a situação foi meio complicada porque eles não estavam entendendo, meu técnico ainda me ligou, mesmo que eu não fosse um jogador de futebol, mas jogava. E desde então, me dediquei mais ao vôlei, e aí eu comecei a fazer faculdade e já para mim a faculdade, ali com meus 17 e 18 anos, para que eu ganhasse a bolsa de estudos, eu era técnico das categorias de base, das escolinhas e do mirim. Então eu comecei bem cedo a trabalhar em ser técnico, já transitava entre jogador e técnico. Eu acho que eu já tinha escrito meu caminho ali, já estava escrito, então já dentro de quadra eu era capitão das equipes onde eu jogava, já tinha já esse lado meio técnico por já atuar nas categorias de base.

Gabriel: Mas então quando você ia jogar, você não falava assim, “o time vem cá, ó vamos um negócio diferente”. Dentro de quadra você nunca mudou a estratégia do técnico?

Marcos: Não, não, não. Isso eu sempre respeitei, lógico que eu sempre fui questionador, como eu também espero que meus atletas, dentro do respeito, dentro da harmonia, eu dou muita liberdade para opiniões. Cito o exemplo que, quando eu trabalhava na Cimed, em Florianópolis, eu trabalhei com o Gustavo Endres, e ele era um dos melhores jogadores do mundo. Será que eu Pacheco, não poderia perguntar para o Gustavo, alguma coisa sobre bloqueio? Seria de uma incoerência monstruosa da minha parte. Trabalhei no SESI e aqui, com o Serginho, o melhor líbero do mundo de todos os tempos. Será que eu, Pacheco, não deveria perguntar para o Serginho, como trabalhar aquela função e assim de outros. Como o Bruninho, Lucão, eu sempre dei muita liberdade aos meus atletas. E sempre inspirei e forcei para que eles falassem, dei sempre liberdade para isso. Lógico, dentro do padrão, do respeito, de uma hierarquia, dentro da quadra eu acho importante cada um ter suas opiniões.

Gabriel: Legal, e a partir do momento que você começou a ser técnico do infantil, das categorias de base, como você conquistou seu espaço como técnico? Como você chegou ao Vôlei Ribeirão, por exemplo.

Marcos: Então Gabriel, eu jogava em Novo Hamburgo, em uma equipe lá que se chamava Frangosul/Ginástica. Frangosul é uma empresa forte do ramo de laticinios e frangos. E a Ginástica era o clube, então ficou a ginástica com a parceria dessa empresa né? E foi minha última equipe como jogador. A Liga, naquela época ainda era Liga Nacional, Superliga virou em 94/95, a primeira Superliga, foi meu último ano. No alto do meu 1,84m, o voleibol mudou muito. Mudou muito, não tinha mais altura, eu tive uma lesão de ombro muito forte, se fosse fazer uma cirurgia, seria muito complicado retornar. E eu acho que minha época, meu tempo, tinham terminado já. E o técnico, na época o Jorge Schmidt, chegou em mim e falou: "ano que vem vou fazer um contrato bem legal", já pensei "oba vou bombar, vou arrebentar ano que vem", mas foi então que ele disse: "não como jogador, eu te convido para a comissão técnica". Então, a partir de 93/94, o voleibol perdeu um ponteiro mais ou menos e começou a minha carreira como técnico de uma equipe adulta, de alto rendimento. Então eu tive uma transição bem legal, bem bacana ali. E desde então eu comecei e certamente tive algumas pessoas que foram muito importantes na minha formação como técnico. Cito o Jorge Schimidt que foi um tri-campeão da Superliga, cito o Javier Weber que é um argentino que hoje é o técnico do Taubaté, e o Renan Dal Zotto que eu fui auxiliar dele no Cimed, essas pessoas foram uma referência muito legal para a formação do Pacheco como técnico.

Gabriel: Legal que você teve uma base muito boa…

Marcos: Bem bacana, bem bacana...

Gabriel: E são sete títulos como auxiliar e, também, como técnico. Existe algum que você guarda com mais carinho?

Marcos: Eu acho que toda a competição tem suas características, sua importância né? Mesmo nas conquistas que eu tive a oportunidade... eu não eu não lido Gabriel com sorte e azar, o dia ou não é o dia, eu acho muito complicado quando se trabalha no esporte, como o voleibol e agora eu me limito ao voleibol. A gente treina tanto, se esforça tanto para a referência ser só a sorte ou azar, "que no jogo de hoje ele ta com sorte ou não, ele deu azar". Eu não lido com essas variáveis. Então eu sempre busquei ali a performance, mas busco sempre o melhor né? Mas cada conquista tem sua história né? Se eu for colocar uma assim como o importante foi a primeira, minha primeira conquista como técnico na Superliga 2007/2008, por quê? Tem um porque aí, porque foi a primeira final única, um jogo só. Você

tinha o campeonato todo, foi o Maracanãzinho, 10 horas da manhã de um domingo, jogo para a TV aberta né? Com uma importância muito grande né? Então o campeonato todo ia ser resumir naquela final. Eu não podia errar, não podia errar, eu não tinha retrospecto né? Então eu pensava; "E agora como é que eu faço? O time sempre jogou daquela maneira, vou tentar surpreender - no caso era o Minas Tênis Clube, que era a equipe adversária - não, não vou mudar, mas se eu mudar, consigo voltar?", foi uma noite interminável para chegar até aquele momento. Então, e foi a minha primeira vez que era minha responsabilidade do técnico jogar uma final de Superliga, até então eu fui auxiliar, sempre fui muito feliz nessa função de auxiliar, mas era o meu primeiro momento como técnico. Então tinha uma importância muito grande. Então, talvez se eu fosse escolher uma talvez essa, por todas as variáveis aí, por todo esse contexto.

Gabriel: Marcos, aqui temos um quadro em que a audiência me envia perguntas para você. Elas foram encaminhadas lá no Instagram do programa, o @comtodaro. Então solta a vinheta!

A primeira pergunta é da Evelin Shayuri, e ela questiona se há alguma possibilidade de Ribeirão Preto ter uma equipe profissional de vôlei feminino?

Marcos: Então Evelin, eu gostaria muito. Não só o voleibol feminino, mas como acho que Ribeirão. Eu cheguei em Ribeirão em 2017, com o projeto voleibol, né? Eu não conhecia Ribeirão, e aprendi que Ribeirão é uma cidade com DNA esportivo muito legal. Tem um histórico no voleibol feminino, com o time da Recra. O basquete, transitou aqui. E tantas outras modalidades, como hoje tem o ciclismo, o futsal. Então é uma cidade que tem o DNA esportivo fantástico. Então eu não tenho qualquer dúvida, que caberia sim um time de voleibol feminino, caberia outras equipes de rendimento de outras modalidades. A única variável que determina ter uma equipe de rendimento ou não, é o investimento. E neste momento que estamos passando, houve um agravante monstruoso que foi a pandemia. Tivemos que nos adaptar a muita coisa em função da pandemia. Mas eu gostaria muito, seria muito legal, seria fantástico termos uma equipe de voleibol feminino e como disse, outras modalidades também. Mas a Secretaria Municipal de Esportes tem uma base, uma equipe que joga as competições de base, o técnico Diego tem essa ambição, tem esse sonho e quem sabe? Quem sabe um dia nós tenhamos aqui novamente, aqui já teve uma equipe da Recra, então eu gostaria muito de voltar, seria muito legal. E cabe, Ribeirão Preto é uma cidade de

711 mil habitantes, certamente público, torcida, uma torcida com um carinho muito grande, certamente seria muito bacana.

Gabriel: É legal que as pessoas compram o esporte, assim como abraçaram o Volei, com certeza abraçariam esse também.

Marcos: Com certeza, não tenho a mínima dúvida disso.

Gabriel: E bom, a segunda pergunta é da Karen Baldin, e ela quer saber o que é preciso para ser uma técnica de vôlei?

Marcos: Karen, pergunta difícil, primeiro é você gostar, é o básico. Você gostar, estudar, e o complicado é você ter oportunidade né? Esses dias estava até comentando sobre isso, e aqui não estou entrando no mérito, mas como é complicado ver mulheres comandando equipes de alto rendimento. Não passa por competência, não passa por capacidade, talvez passe por falta de oportunidade. Você quer ter e você sempre busca na nossa vida pessoal, na vida esportiva, você busca oportunidade, o que precisa é alguém para te oportunizar. Você tem que estudar, passar pelos cursos de capacitação para trabalhar na Superliga. Então é isso, você ter aptidão, se você vai ser uma grande técnica ou não, a história vai dizer. Isso não se traduz em conquistas, mas sim em trabalho bacana, bem desenvolvido. As coisas que para mim foram muito importantes, foi que eu trabalhei em todas as categorias do mini-voleibol até o alto rendimento. Isso me deu uma base e uma estrutura muito bacana. É começar e ter amor aquilo que se faz, isso é um mote muito importante.

Gabriel: Queria que você comentasse agora, como que é o Marcos estudioso né? Como você analisa e cria suas estratégias? E depois de um tempo como técnico, a sua estratégia mudou?

Marcos: Então, será que tem algum adversário observando o programa? É Todaro, isso é complicado… não, então como falei anteriormente, eu tive a oportunidade de trabalhar com três técnicos, mais técnicos lógicos, mas três que para mim foram importantes na minha construção. Trabalhei com o Jorginho no sul, na Náutico União e na Frangosul, ele era um cara avesso a informação, à informática né? Mas ele tinha um poder de convencimento né? Muito bacana conquistava um atleta, “você consegue, você vai fazer, você vai…” talvez você não fosse o melhor bloqueador, mas ele te convencia que você tinha condições daquele momento bloquear. Ele tinha esse poder, trabalhava em cima disso. Trabalhei com Weber e

era um cara extremamente sistemático, e é extremamente sistemático. Weber trabalha com números, e ele cria números na concepção de voleibol dele, que por exemplo: um ponteiro tem que ter um aproveitamento de passe de 70%, um aproveitamento de ataque de 60%. E assim, se tiver menos que isso, sai do time. A essência dele é essa. E também o Renan, para mim um dos maiores jogadores da história do voleibol, mas um cara que tinha um felling, uma percepção muito grande, muito grande. Então aí eu peguei um pouquinho de cada um. E hoje o voleibol, como qualquer área, ele trabalha muito em cima de estatística. Tem um programa, o Data Volley, que ele passa uma linguagem de todo o jogo. Então eu quero ver os ataques do Todaro, vou lá, dou dois toques aqui e sai todos os ataques do Todaro, rapidinho. Ele codifica o jogo, então eu busco informações. Cada equipe tem suas características. Então é importante saber, uma variável importante para tu conhecer a equipe adversária, é conhecer o levantador. O levantador que vai dar a diretriz, a velocidade, se ele vai arriscar um pouco mais, se ele vai jogar um pouco mais alto, então o levantador é uma peça importante. Outra, é a característica do atacante. Bom, tem o levantador, que vai jogar com mais velocidade ou não, mais alto ou não, vai jogar mais com entrada, mais com saída, enfim, vai ter toda uma avaliação aí. E aí entra a característica do atacante, se o cara ataca com mais velocidade, mas mais em paralela ou diagonal. Então a gente tem uma probabilidade de jogo aí. E a gente estuda uma probabilidade, não uma certeza, mas uma probabilidade, e isso a gente busca através desse programa que ele deu uma, é uma ferramenta muito importante, ele não é determinante, “a mais a equipe que não tem esse programa, não vai ganhar”, ela pode ganhar. Mas é uma ferramenta extremamente importante, as equipes utilizam e eu procuro usar bastante. Uma ferramenta que te dá tudo, mas é importante para o técnico passar o que tu enxerga, o que quer passar para a sua equipe. Isso é bem importante. Mas, também, Todaro uma coisa muito importante que você testa, você busca muita informação na equipe adversária e esquece um pouquinho da tua equipe, dos limites da sua equipe. Você tem que conhecer os limites da sua equipe, o que ela é capaz de fazer, é eu chegar num atleta com 23 a 23 e pedir para ele sacar curto na dois. E ele me olhar assim, eu nunca dei treino para o cara sacar curto na dois. Então eu coloco meu atleta numa situação muito complicada para ele, eu tenho que conhecer meu adversário? Sim. Eu tenho de conhecer os atacantes adversários? Sim, mas eu tenho que conhecer muito o meu time, para eu não colocar meu jogador numa situação dessa. Onde eu peço uma coisa que ele não é capaz ou não foi treinado para isso. Então eu me policio muito em relação a isso também.

Gabriel: E a gente comentou né? Que antes de você chegar a Ribeirão você conquistou sete títulos nacionais e como foi para você chegar a uma cidade que não tinha equipe profissional, havia já 17 anos, e o que mais te motivou a vir para cá?

Marcos: Então Todaro, eu tava numa pegada há 15 anos em equipes que buscavam o título. Com o Frangosul, Ubra, Unisul, Cimed, SESI, 15 anos nessa... e que bom, não to reclamando não, foi ótimo. Mas, aí chegou no SESI e eu infelizmente participei de duas finais como técnico e nós perdemos para o Cruzeiro em duas finais. Eu não consegui alcançar os objetivos que, talvez, eu queria como técnico e o SESI esperava de mim como técnico. Então nós chegamos em duas temporadas em terceiro e dois vice-campeonato e um vice numa Copa do Brasil. Infelizmente para nós, mas felizmente para o Marcelo Mendes por estar no Cruzeiro e estar em um momento fantástico. E nós não conseguimos quebrar essa hegemonia deles naquele momento. E a temporada 16/17 terminou, e eu não renovei com o SESI, falei até com a família que eu precisava de um desafio novo, na minha cabeça eu estava precisando de uma coisa nova, precisando mudar. Eu sempre tive vontade, e ainda tenho, de trabalhar fora do país. Eu nunca tive essa experiência, nunca tive essa oportunidade ou nunca quis quando surgiu eu estava muito bem na Cimed, não quis sair. E pensei que era esse o momento, eu estava conversando, ainda não estava efetivado, estava conversando com uma equipe da Alemanha, o Berlim Volley, e surgiu um convite da seleção argentina de voleibol, para dar um curso em Córdoba na Argentina. Eu e o Castelani, que era técnico do Taubaté e hoje está para acertar com uma seleção do Irã, e um técnico italiano, Vicenzo Del Pinto. Um curso para 120 pessoas na Argentina, não casualmente era junto com uma etapa da Liga Mundial. Estava Brasil, Bulgária, Sérvia e Argentina. E esse curso foi feito em cima dessa edição, essa etapa da Liga Mundial. Fiquei no mesmo hotel da Seleção Brasileira e de todas as eleições né? Nisso me encontrei com o Lipe, no corredor – ele é o presidente do Vôlei Ribeirão – conversamos, estava eu e minha esposa lá. E ele me disse que tinha um projeto e que queria conversar comigo, e foi onde ele me convidou para jantar. Lá ele me explicou sobre sua intenção para a cidade, até uma coisa bacana né Todaro? Como é que nasceu o Vôlei Ribeirão né? O Vôlei Ribeirão nasceu porque a Manú, esposa do Lipe, junto com a esposa do prefeito, Duarte Nogueira, são sócias de um escritório de advocacia. Em um jantar, os quatro, em 2016, o Nogueira comentou que tinha vontade de ser prefeito de Ribeirão, e o Lipe disse que tinha vontade de ser campeão olímpico. Então eles decidiram: “se eu for prefeito, e você campeão olímpico, vamos fazer um time de vôlei em Ribeirão?”, eles toparam. O Nogueira foi eleito e o Lipe foi campeão olímpico. E o Lipe começou a contar essa história para mim,

lá em Córdoba, que tínhamos de passar pela Superliga C e B. E eu disse, “A Lipe, que bacana”, e aí veio a pergunta: “Tu quer ir para lá, Pacheco?”. Eu falei “Nossa, Lipe...”, e se era para ter um desafio, esse daí é bacana. E aí eu conversei com a minha esposa, tenho uma menina que hoje tem 20 anos, está no terceiro ano de relações internacionais, naquele momento estava terminando o ensino médio, e falei para a Joice, minha mulher, “acho que agora é o momento de dar um apoio para a Duda. E aí vamos ficar um ano lá, qualquer coisa mudamos”. Estou aqui a quatro anos, e assim foi como o Pacheco veio para Ribeirão Preto.

Gabriel: E que fique mais, pô...

Marcos: A ideia é essa, eu gostei muito de Ribeirão, minha família gostou muito daqui. Minha menina estuda em Campinas, mas sempre está aqui com nós, minha esposa trabalha aqui, a gente gostou muito de Ribeirão.

Gabriel: E nesse jantar, o Lipe pagou a conta né?

Marcos: Esse ele pagou sim, eu acredito que sim. Ali a briga era de cachorro grande.

Gabriel: Que legal, (risadas). Bom Pacheco, aqui em Ribeirão Preto temos dois clubes de futebol reconhecidos tanto no estadual quanto no nacional. Mas quando o Vôlei surgiu, e nos anos seguintes, a média de público era muito grande. Vocês tinham uma média de 3.000 pessoas antes da pandemia, por média de jogo na Cava, enquanto o estádio do Comercial, tinha 1.900. Você acredita que o vôlei deixou de ser o segundo esporte para estar brigando na primeira posição com o futebol?

Marcos: A Todaro, eu não vejo assim. Talvez por ser uma novidade, muitos adeptos ao esporte, vejo que... eu adoro futebol, sou gremista, adoro futebol, joguei futebol. O futebol é uma situação diferente, é outro tipo de investimento, uma outra realidade, realidade talvez o voleibol foi uma situação nova, uma nova modalidade, talvez ainda nós não conseguimos ter uma equipe altamente competitiva como Ribeirão merece. Nós não conseguimos e não tivemos a competência e capacidade para conseguir isso ainda, não tivemos um investimento para isso ainda. Mas, possibilitou que a população de Ribeirão e região pudesse acompanhar grandes atletas aqui na Cava do Bosque, tivemos campeões olímpicos que vieram na Cava do Bosque jogar. Grandes equipes, uma hora Cruzeiro, em outra o SESI, Taubaté, enfim. É um ambiente extremamente familiar, você pode vir tranquilo num jogo de voleibol, vem com a sua família. Nós temos um trabalho comunitário muito bacana, um papel social que não é

cobrado ingresso, mas sim sendo revertido ou em alimento, faldas geriátricas ou brinquedos. Eu acho que a população entendeu e gosta de participar. Eu não vejo como uma rivalidade, talvez o momento das equipes do futebol, e todo esse contexto com o Vôlei ser uma novidade e ser um espetáculo bacana, bom de se ver e que bom que tem espaço para todo mundo. Eu acho que é muito importante e eu fico muito feliz pelo acolhimento da torcida, muito legal, sensacional.

Gabriel: Antes de mais perguntas da audiência, eu queria que você fizesse uma reflexão, o que seria do Marcos Pacheco, sem o voleibol?

Marcos: Nossa, talvez seria um lateral-esquerdo, um ala. Hoje aposentado já, né? Um lateral do Grêmio, ou de uma equipe do interior gaúcho. Porque minha história no futebol era assim né, Todaro? Quando eu jogava, eu fazia um pouco de falta, quando eu parei de jogar, eu não fiz falta. Certamente se não tivesse o voleibol na minha vida, eu seguiria o caminho do futebol. O que aconteceria? Eu não sei, talvez hoje eu fosse um técnico de futebol.

Gabriel: Seria um desafio para a carreira? Marcos Pacheco sendo técnico de futebol?

Marcos: Então, eu gosto muito de futebol, mas não sei se seria um mundo que eu me adaptaria. Não sei te dizer. Mas eu gosto muito de futebol.

Gabriel: E bom, vamos para mais perguntas da audiência, toca a vinheta.

E bom, a terceira pergunta é do Henrique Lopes, e ele quer saber como está sendo conciliar os dois cargos, de técnico e secretário?

Marcos: Então Henrique, quando eu vim para Ribeirão Preto, eu vim para ser técnico de voleibol, né? E casualmente ou não, a Secretaria de Esportes é na Cava do Bosque, onde são realizados os treinos da equipe. E desde então eu conheci o Ricardo Aguiar, ex-secretário de esporte, começamos a conversar e eu sempre gostei, lógico que eu sou profissional do voleibol, mas eu gosto muito e procuro me informar de todas as modalidades. E conversando com o Ricardo, eu vivenciando a secretaria aqui dentro, vendo outras modalidades, o ambiente muito bacana na Cava do Bosque, tem um astral, uma energia muito bacana. Em 2018 veio o convite para que eu pudesse trabalhar junto com a Secretaria de Esportes, entrei como coordenador de projetos esportivos em 1º de agosto de 2018, desde então, fui fazer minha função que ela é os convênios com universidades, projetos novos, que entra na

nomenclatura de coordenador de projetos esportivos, que trabalha junto com os professores, continuei, e aí, em 2020 em fevereiro o diretor técnico, Gabriel Guimarães, por motivos pessoais pediu exoneração. Naquele momento o Ricardo me convidou, para assumir como diretor, em 28 de fevereiro de 2020, e eu assumi. Em maio, de maneira também surpreendente, o Ricardo, pediu para sair, por motivos pessoais. E nesse momento veio o convite do prefeito para que eu assumisse como secretário, em maio. É uma experiência monstruosa, muito bacana, eu nunca tinha vivenciado de participar de um órgão público, com todas as suas características, burocracia, com todo... mas o Ricardo deixou uma pasta muito bem certa, muito bem concluída, com uma linha muito bem montada né? Tem aqui na secretaria uma equipe fantástica, pessoas fantásticas, são efetivos ou comissionados, isso não importa. Mas é uma equipe de trabalho muito bacana e eu procuro dentro da minha rotina do dia a dia, eu chego 7:30h fico até meio-dia, assim às 14h eu reinicio, muitas vezes antes, às 17h30 acaba meu expediente, e às 18h começa o treino. Eu respeito muito e o cargo de secretário tem de estar 24 horas à disposição, mas procuro sempre essa rotina para atender muito bem as duas funções né? Meu habitat natural, minha vida toda, foi como técnico de voleibol e como secretária está sendo uma experiência incrível, maravilhosa, poder atender e dar o melhor para a cidade tão fantástica como Ribeirão Preto.

Gabriel: Que legal, e para finalizar a participação da audiência, o Vinícius Bis pergunta se o Vôlei Ribeirão já atingiu o ápice ou se ainda pode crescer muito mais?

Marcos: Vinícius né? Vinicius, não, ainda não atingiu e longe disso, longe disso, como eu falei antes a gente não conseguiu, não tivemos competência e capacidade de fazer uma equipe do tamanho que Ribeirão merece. Eu, quando vim para Ribeirão, eu não vim para uma aventura, eu vim para um objetivo muito claro e eu gostaria muito de atingir esse objetivo. No primeiro momento era ter a Superliga C, onde fomos campeões, depois veio a Superliga B, onde fomos campeões. Então entramos da melhor maneira na Superliga, com um cartão de visitas bem legal. Fomos campeões e passamos por todo o processo correto nós chegamos. Mas eu tenho um sonho, uma vontade e gostaria muito de chegar numa final da Superliga com o Vôlei Ribeirão. Eu acho que a cidade merece, ser campeão é uma outra história. Mas chegar a uma final de Superliga, seria um sonho fantástico, uma grande conquista para mim, profissionalmente, como desejo, seria uma coisa fantástica. Então respondendo, estamos longe daquilo que eu penso que o Vôlei Ribeirão ainda possa dar. Eu espero que a gente consiga, num futuro próximo, atingir esse objetivo.

Gabriel: Bom, se isso acontecer você vai sair de carreata, com caminhão de bombeiro e tudo...

Marcos: Não tchê, eu acho que carreata em cima do bombeiro é bem legal. Já tive algumas oportunidades ai, e faz tempo cara, já estou com saudade. Gostaria muito, de novo, ter essa oportunidade.

Gabriel: Essas foram as perguntas encaminhadas por vocês e não se esqueçam que para o próximo entrevistado ou entrevistada vamos fazer outra enquete lá no perfil do programa no Instagram o @comtodaro, então não perca a oportunidade de fazer uma pergunta para os nossos convidados. E aí Marcos, curtiu o programa?

Marcos: Muito legal Todaro, muito obrigado pela oportunidade de bater um papo aberto, livre e ter a oportunidade das pessoas me conhecerem um pouquinho mais. Aquele cara sisudo na quadra aquele é um personagem, tá? Na realidade, no dia a dia, eu sou um cara bem bacana. Aquele lá é um personagem. Obrigado aí e foi sensacional.

Gabriel: O programa vai ficando por aqui. Queria agradecer a todos que nos acompanharam durante a transmissão. Ela vai ficar disponível no Instagram, Youtube e Facebook, além de virar um podcast para você ouvir em qualquer momento do dia. Muito obrigado Marcos, foi uma honra conversar com você!

Obrigado, também, a todos e até o próximo programa, com mais um novo convidado. Até mais!

Decupagem Programa 3

Entrevistado: Miguel Jabur, técnico de handebol

Gabriel Todaro: Olá ouvinte e espectador da rádio Unaerp, está começando agora o meu, o seu, o nosso, Na rede com Todaro!

E para esta terceira edição nosso convidado é o técnico de Handebol, professor e papa títulos pelo interior paulista! São 16 títulos dos jogos regionais, campeão da copa do estado de São Paulo e campeão dos Jogos Abertos da Juventude, além de conquistar o quarto lugar, no campeonato brasileiro da modalidade! Estou falando dele Miguel Jabur!

Miguel, tudo bem? Seja bem-vindo ao na Rede com Todaro!

Miguel: Já começou forte hein!? Eu que agradeço a oportunidade e espero que a gente converse legal aqui e emocionante! E já começou desse jeito forte né então espero que a gente vá se divertir muito com esse bate papo! Muito Obrigado!

Gabriel: Sim, de volta ao programa, como eu comentei o Miguel é professor e técnico, mas antes de chegar nesse ponto eu queria voltar alguns anos atrás e saber como que era o pequeno Miguelzinho?

Miguel: Acho que uma infância muito feliz, apesar de não ter tantos recursos né, mas eu não me lembro de ter passado nenhuma necessidade, mas eu tinha necessidade de movimento né? Então qualquer esporte, qualquer atividade já me despertava é competição né, qualquer uma corrida, um par ou ímpar. Então essa ansiedade né por não querer dormir, sempre querer fazer alguma coisa nem movimentar eu acho que não tinha outro caminho na minha vida não.

Gabriel: é legal e como que surgiu o esporte na sua vida?

Miguel: então eu tive professores de educação física né que se importavam muito com a gente né, um ser humano primeiro lugar e nos davam muito carinho, então através... a ferramenta que a educação disponibiliza faz mágica né, então esse professores incentivaram pelo lado pessoal né também pelo lado técnico a seguir essa profissão, professor Abel alves, Professor José Luiz Barbosa também, são pessoas que eu tenho uma profunda gratidão que no colégio procurava levar a gente, mesmo sem recurso, procurava a gente para levar para campeonato desenvolver algumas modalidades que outras escolas não se desenvolvia né, o professor de Educação Física é marginalizado por dar uma bola de futebol e esses profissionais trabalhavam já fora da curva querendo que a gente aprender realmente desenvolver e que não fosse só aquela bola de futebol ali.

Gabriel: E bom, desde cedo você teve uma veia para comandar e gerir equipes?

Miguel: Então eu acho que essa necessidade né de programar eventos para eu participar, eu acho que Começou cedo né, então eu com os meus primos, eu me lembre de ir para São Joaquim da Barra, tive minha infância quase toda lá né, então a gente programava campeonato de futsal, futebol de botão e aquilo Parecia um campeonato mundial então a gente colocava Chaves né Outros meninos e fazer eu gostava disso, de desenvolver esses campeonatos e mais pra frente, já organizando na escola também as equipes de interclasse eu que eu que fazia isso, e gostava disso e depois também é a primeira participação minha como atleta em jogos regionais foi por São Joaquim da Barra mas eu mesmo tive que organizar minha equipe, as carteirinhas né, com já com 17 anos

eu já fiz tudo isso, então assim eu gostava, eu tinha que participar então eu vou programar esse eventos, já que eu era um atleta medíocre, então eu tive que me aperfeiçoar na organização de eventos para eu participar.

Gabriel: Entendi! E como atleta, você atuava em qual esporte? onde você gostava mais de jogar?

Miguel: eu eu joguei vôlei de praia, joguei futsal handebol, na escola, faculdade, futebol era o predileto, jogava bets, então assim uma coisa que não tem hoje né, que eu agradeço muito e proporcionou isso né. Hoje a falta de segurança né todos esses aparatos eletrônicos acho que deixaram um pouco de lado essa o lado do movimento, então assim tive uma infância que jogava Bets, mamãe da rua, pique-esconde né, então acho que isso tudo nessa a Gama de entretenimento que eu tive, eu acho que isso aí canalizou para nossa "é isso que eu quero para minha vida", adorei esse negócio então bom, vamos levar a sério.

Gabriel: entendi, mas você chegou a tentar seguir na carreira de atleta?

Miguel: na verdade, assim eu tentei né, cheguei disputei juvenil mas assim como só em escolinhas né até juvenil, mas eu não tinha condições de... Eu sabia que o meu futebol era era fraco perto dos demais, mas eu gostava para participar gostava de jogar, mas para campeonato interclasse, campeonato de qualquer outra modalidade que fosse, corrida e vôlei, eu estava ali não não fazia feio, mas daí para ser um profissional eu já não tinha essa condição.

Gabriel: Entendi, bom queria saber agora né, como que surgiu a oportunidade de você tá virando o técnico?

Miguel: então como eu falei nessa brincadeira foi ficando sério durante a faculdade, eu já gostava do handebol né, é um esporte que me cativou desde o começo, parecido com futebol e eu acho que essa coisa mas você me perguntou agora né, tô refletindo sobre isso de se destacar mais do que no futebol, não que não me destacasse né, mas eu sabia que eu não seria um profissional ali! no futebol. Mas no handebol, foi fluindo né, aí eu se eu tivesse mais condições de ter mais é vivência com ele na escola, talvez eu poderia ter jogado um pouco mais e aí seguido, mas talvez essa frustração de não ter jogado tanto handebol por falta de estímulo até da modalidade né, fez com que na faculdade eu tivesse um outro contato e dali eu começasse a ver essa situação né, de do esporte coletivo eu poder comandar, porque havia uma lacuna naquele momento. É o Marista aqui em Ribeirão,ele disputava com a equipe de Ribeirão, campeonato regionais. E aí depois ficou

uma lacuna de 4 a 5 anos sem ninguém pegar essa modalidade, E aí eu entrei nessa nessa nesse meio né, nesse meio tempo é essa lacuna que não tinha aqu,i eu formei uma equipe né, E começamos aí na Unaerp, como aluno ainda, eu comecei a levar essas crianças para aprender essa modalidade lá. E aí essa escolinha, a partir daquela escolinha ali, fui vendo "Ah eu acho que eu levo jeito para isso aqui", né fui levando as minhas prática na escola né, com supervisão, E aí tudo que eu aprendi ali na faculdade, eu já levava para minhas práticas, então isso foi me fortalecendo, me dando mais segurança e aí foi eu fui vendo um norte que eu poderia seguir.

Gabriel: Legal, bom Miguel, aqui temos um quadro em que a audiência envia perguntas para você. elas foram encaminhadas lá no Instagram do programa né, @com todaro, então solta a vinheta!

Bom, a primeira pergunta é do Vinicius Bis e ele argumenta o seguinte: "Handebol, não é um esporte popular no Brasil, De onde veio sua paixão por esse esporte e como conseguiu encontrar um caminho para trilhar uma carreira nele?

Miguel: Então apesar de não ser tão popular na mídia, ele é um dos esportes mais praticados em escolas né, e sempre foi, na minha época também! então é um esporte que não ganha depois nessa mídia toda, não temos campeonatos que passa na televisão a todo momento, tá agora um pouco mais né, mas isso foi foi me cativando a montar uma equipe da cidade, a representar uma equipe da cidade, e porque não, desenvolver essa equipe até ela ser uma referência na cidade né, então eu tinha isso como uma meta né, fazer essa modalidade que não existia né, ter uma referência em Ribeirão Preto.

Gabriel: legal e a segunda pergunta é do Matheus Hiroyuki, e ele quer saber qual foi o título mais emocionante que você já conquistou?

Miguel: Cara! Foram vários, o primeiro, a copa do estado que também foi muito importante, que me marcous, mas em 2015, aconteceu uma coisa muito louca, para os jogos abertos do interior, e aí eu tinha que ir e voltar, porque eu tinha que trazer meu filho, e a esposa dele grávida, porque ele jogava no time, meu filho era o Capitão do time, e a gente persistia nesse título, em ganhar esse título a 20 e tantos anos, a gente nunca tinha ganho né. E aí 7 dias em Pirassununga indo e voltando né, a delegação ficava lá, e a gente tinha que ficar fazendo esse meio-campo. E aí nós estamos passando de fase, passando de fase, e como nossa amanhã é a semifinal, então amanhã tenho que vir tal e Praia Grande, mas a Praia grande era o bicho papão né, tem jogador até hoje estão na seleção brasileira, E amanhã como é que vai ser? esse jogo tenso, e fomos para prorrogação, e ganhamos na prorrogação essa essa vaga para ir para a final. E na final no outro dia a

gente detonou, sabe ganhamos de oito gols de diferença de Presidente Prudente é uma comemoração muito legal, só que eu tinha um compromisso com a equipe adulta em Taubaté, e aí eu super feliz comemorando com eles ali, mas o ônibus passou me pegou, levou para combater, a delegação voltou para Ribeirão e olha que eu tava no meio do caminho, rapaz! em São José, e meu filho me liga: " oh Pai, cheguei aqui em casa agora e cadê você?", "Eu tô aqui no caminho eu vou jogar, vamos jogar em São José hoje, e em Taubaté amanhã", e ele falou assim, "Cara, sua neta vai nascer agora!" E agora o que que eu faço? não e possível! e aí ela nasceu no meio do jogo, e eu querendo estar lá, e aí foi um negócio marcante, no dia do título que é inédito para gente né, desde 95 a gente tava buscando esse título, 92 a gente tava, a gente não imaginava de ter o dia não é emoção forte no profissional né, e forte no pessoal, então me marcou muito esse dia 27 do seis de 2015. Então por isso que a data mais importante do meu título ela é inesquecível.

Gabriel: Entendi! Justo né, não tem como você esquecer de qualquer maneira! Bom Miguel, eu gostaria que você comentasse agora, como que você monta sua estratégia para algumas partidas? eu juro para você que não tem nenhum técnico de handebol assistindo a gente, não vão roubar sua estratégia tá?! E se você se espelha alguém?

Miguel: eu tenho uma uma forma de gerenciar, de gestão que nós temos, que eu acredito que tem que tirar o máximo do ser humano né, ele tem que estar engajado naquele projeto! não é só a parte técnica, prática, a física também muito importante, mas se eu não consegui tirar um máximo daqui atleta né eu realmente não vou ter sucesso. Então uma pessoa que eu me espelho, um treinador assim que eu gosto muito é o Felipão! o Felipão forma família, o Felipão Talvez em muitas equipes ele não consegue formar essa família, então não vai bem, mas quando forma o prazer de você trabalhar, a forma de você ganhar, a maneira de você ganhar, todo mundo junto né, sem aquelas trairagem, um torcendo pelo outro! e aceitando e tentando buscar o seu melhor, vendo seu cada um, sabendo da sua responsabilidade dentro de cada função né, não tendo vaidade, que a principal coisa que destrói um trabalho, destrói uma uma equipe a validade né! seja em qualquer âmbito né, o profissional ou dentro da quadra né, uma família. Então eu vou mais por esse lado entendeu?! então eu procuro ser muito aberto né falar o que eu penso, deixar espaço para todo mundo falar também e quanto mais gente me ajuda dando mais gente envolvida nesse processo, com essa cabeça, melhor!

Gabriel: é legal você falando isso, eu estava lembrando aqui, quem não sabe o Miguel foi meu professor de educação física pela rede Sesi e a gente disputou junto intersesi, pelo Sesi 345 da vila virgínia, e na final aconteceu uma curiosa, e eu queria que o Miguel comentasse aí que que aconteceu?

Miguel: lá hein Matão?

Gabriel: não! aqui no Sesi da Castelo Branco!

Miguel: No Sesi da Castelo Branco?

Gabriel: Eu cheguei em você, o Jamary estava jogando… lembra? Qualquer coisa eu te lembro! Seguinte, eu era o goleiro reserva e o Jamary era o titular, e eu cheguei para o Miguel e falei: “Miguel eu não vou jogar, quem vai jogar é o Jamary, ele está bem e ja está jogando os dois tempos e eu jogo o último!”, o jogo estava pegado, eu estava com medo, e o Miguel falou assim: “Não, você vai jogar! Você é meu goleiro e eu tenho confiança em voce que voce vai jogar”, eu eu entrei no jogo e fiz uma das defesas mais espetaculares da minhas vida, e aí eu olhei para o Miguel, ele olhou para mim, incorporou o Felipão nele e ele falou assim: “ Eu falei que você ia decidir o jogo pra gente!”

Miguel: Você acabou comigo agora! Esse feeling, esse sentimento de não levar só o esporte como uma parte técnica, ou vencer de qualquer jeito, então assim, Você.. naquele momento, conquistou todo mundo com sua performance, você não podia faltar naquele momento. O Jamary… nossa, excelente goleiro também, quem não sabe que a gente tá falando né. É tudo isso mesmo! E uma pressão absurda, porque imagina todo mundo tá assistindo na sua sala assistindo, outra sala, nove escolas do SESI e a gente numa final disputadíssima. tirando que o tempo parecia não acabar, o final né! então era uma situação são assim e ele fez uma defesa absurda, e a emoção daquilo ali, todo mundo participando e vivendo. Muito bem lembrado! Eu não eu não lembrei de início, mas depois veio aí toda essa situação na minha cabeça e serve muito cara que nem você para você acreditar muito mais o seu potencial, eu tenho certeza que tipo assim, imagina se você não participasse de uma situação dessa né, O que isso ia fazer de falta na sua vida? po, mas é um jogo de futebol? não é, não é! é um é um teste muito grande para sua personalidade né, arruma as suas atitudes é que vão formar sua personalidade, eu fico muito feliz de ter participado desse momento para vida.

Gabriel: agora Miguel como eu falei você é professor e o que te motivou aí para essa área? e se uma profissão e a de técnico né, que tem até o nome de professor também, entre os atletas, complementa uma na outra?

Miguel: então eu não tinha eu não tinha noção Gabriel você só pergunta é muito pertinente, no meu primeiro emprego eu cheguei na Barão de Mauá, eu tinha essa equipe que foi formada lá, que eu ensinei esses meninos a jogar handebol, então não existia a gente pegou um time ali do quarteirão né, e eu enchia o meu fusquinha e levava eles para

treinar lá na Unaerp, aí Eu me formei nós não poderemos mais treinar lá né, E aí eu cheguei no Barão e disse: “ eu formei agora e tem uma equipe aqui, eu vi que vocês investem em Esporte e tal, aí eu queria saber se você interessa mesmo me contratar”, aí ele pegou… pra você como as coisas acontece na minha vida... era o dono da escola pegou e falou assim: “volta amanhã, quanto você quer ganhar?” ai eu falei 500 na época, ele pegou e falou assim “volta amanhã”, aí eu pensei, não deveria ter pedido tudo isso, de graça eu faria, porque eu falei um negócio desse?! que não sei o quê, e não vou pedir para treinar, eu tô com esses meninos tudo aí... no outro dia eu voltei lá. Deu certo mas é 350, é melhor que não dá, do que ele falou: “só que é o seguinte hein, (imagina que aconteceu no dia) você sobe lá no departamento educação física, que eu acho que vai ter aula para você também pegar na educação física, Se você pegar as aulas de educação física, você fica de handebol e também para gente patrocinar” eu falei, não é possível que isso está acontecendo na minha vida, primeiro lugar que eu chego depois de formado, não é possível! Ai eu descobri a educação física escolar, entendeu? eu que descobri! então assim complementou porque o negócio louco né, você participar da formação das crianças, como como você falou da sua experiência agora né! então isso para mim é maravilhoso é emocionante todos os dias né, e o treinamento também tem essa parte, mas tem uma hora que um supre o outro. Eu tenho que dar uma de professor com meu meus comandados né, as vezes tem que pegar mais forte com meus alunos né. Então assim então uma vai complementando e ajudando a outra, a gente tem que manter o equilíbrio durante os jogos, eu era uma pessoa que não tinha muito equilíbrio durante os jogos e comecei a ter um pouco mais, e isso foi me fortalecendo, me dando segurança e aí eu gostei tanto que eu prestei um concurso do Sesi, depois que eu tô há 21 anos no Sesi e 26 no Barão de Mauá, eu prestei um concurso para entrar no Sesi por conta da educação física escolar. E aí foi só somando né descobri outra vertente da educação escolar que o Sesi que é um caso à parte né, aquele Sesi nosso lá, a escola pulsava né então todo dia era um dia de emoção.

Gabriel: Não existe a família Scolari? o Sesi lá é a família Jabur, tá vendo?

Miguel: Não, é a família dona Ana!

Gabriel: é verdade! Bom, Miguel, eu queria saber agora se você tem planos para o futuro se você tá descobrindo novas equipes de handebol para você tá treinando?

Miguel: Eu acho assim que cada não tem o seu tempo né, tem o Antônio Carlos Nero Júnior que o meu auxiliar, que era e agora ele tá, é uma transição ele é o cara que tá com o brilho no olho. Então eu me vejo muito nele, eu penso em cuidar dessa parte administrativa, fazer essa transição com ele, poder dar toda o Amparo que eu não tive para

ele ficar mais tranquilo dentro da quadra, vou mandar fazer os treinos, ajudá-lo no que for possível, fazer essa transição. O desgaste como treinador assim é muito grande sabe?! todos os anos a gente tem que fazer viagem então, preparação física, é os horários, nossos treinos… fora essas aulas, Gabriel, meu treino termina 00h40, então eles saem da escola, da faculdade e vão treinar então assim, é uma é uma dificuldade muito grande essa vida toda né, e com a minha netinha também né, com essa coisa toda a gente tem que dosar um pouco mais, porque daqui a pouco a gente pode não ter saúde para curtir tudo isso, então eu tô pensando assim na parte profissional e administrar né, mais para parte de evento, agora que sou responsável pelo fomento de equipes universitário no Barão de Mauá, também sou supervisor de esporte e coordenador do Ensino Fundamental, médio e infantil da Educação Física. Então assim eu acho que, eu vou continuar dando minhas aulas, mas não daquele tanto, primar pela qualidade, porque acho que eu tô ficando velho eu não tô conseguindo, vai que os alunos percebe que eu não tô bom, aí eu fico mais preocupado com isso.

Gabriel: Bom, Miguel, antes de mais perguntas da audiência agora eu queria que você fizesse uma reflexão, o que seria do Miguel sem um esporte?

Miguel: cara eu não me vejo nessa situação eu não me vejo em outra em outra vida em outra em outra situação né o esporte praticamente assim ele me deu tudo né Não só na parte profissional mas na parte social emocional né Eu aprendi muito jogando, perdendo né ganhando então a gente é uma ferramenta fantástica né de desenvolvimento então qualquer coisa que você tenta que você se desafia né eu não consegui fazer muitas coisas mas não me desafiava né até hoje é assim tanto é que você dançou na escola né Gabriel?

Gabriel: Exatamente! ah, perderam eu dançando na escola né gente?

Miguel: conta dos esportes

Gabriel: assim, o miguel promovia diversos esportes, e entre eles tinha a dança sim e o miguel simplesmente colocava todo mundo para dançar não sobrava ninguém na sala nem arquibancada

Miguel: com uma pitada especial ele não sabia dançar

Gabriel: não! até hoje a gente não sabe

Miguel: Então eu aprendi a dançar um pouquinho no YouTube ali para poder, porque eu falo assim, não, pera aí! A gente já tinha uma atividade assim tênis, basquete,

handebol, futsal, vôlei, lutas, é Atletismo, o que mais que a gente fazia? Brincadeiras jogos e brincadeiras, a gente tinha ginástica

Gabriel: Gente, ele tem que dançar funk gente, vocês perderam então o Miguel dançando o passinho do Miguel

Miguel: E você também pô

Gabriel: Eu fui um discípulo

Miguel: E hoje o que acontece? Nenhum dos dois sabe dançar!

Gabriel: Exatamente!

Miguel: Mas, assim, se desafiar é através dessa “ai, não conheço”, “não sei jogar tênis”, “não sei jogar”, mas eu vou entendeu? ai você vai aprendendo e vendo até onde você consegue né hoje eu faço é nunca andei de bicicleta, só com 13 anos e agora voltei andar, mas ando aí 100 km de bicicleta, né? Vou, faço umas loucuras para me desafiar, então acho assim, essas coisas que o esporte proporciona pra gente né, é são ações que melhoram e desenvolvem e ajudam a desenvolver muito nosso lado psíquico emocional né e então é só! E na minha vida eu não me vejo de outra forma, é só felicidade que ele me deu!

Gabriel: Legal! E bom, vamos para mais perguntas de vocês aí de casa!

Bom Miguel, a terceira pergunta da noite aqui é da Nadine Barros e ela queria que você definisse em uma palavra o que você o que te motiva a seguir na carreira

Miguel: Bom Nadine, eu acabei de falar agora e eu acho que vai muito nessa linha né, poder ter a chance de poder participar da transformação na vida de uma criança, de um jovem através das ferramentas que a gente dispõe e isso é encantador, né? Isso todo dia você consegue uma ação dessa né que muitas você às vezes acaba esquecendo, né? Que bom que que são muitas, mas é uma oportunidade única né a gente a gente, o carinho que a gente recebe fora o carinho que a gente recebe dos alunos né todos os dias, essa troca nos faz muito bem, então eu acredito que isso não tem maior motivação que essa você levantar sabendo que você pode fazer alguma coisa por alguém e ainda receber por isso e ainda ajudar a sua família e se manter e podendo colaborar e transformar a vida de seres humanos, que daqui a pouco vão crescer, vamos ver aí médicos, doutores, enfermeiros, vão ser engenheiros vão ser professores, jornalistas...

(ESSA PARTE FICOU SEM SOM)

... Jornalista esportivo ou narrador narrador eu gostaria, é uma outra forma que eu tenho desde criança que me transmite emoções, eu prefiro escutar o jogo no rádio do que na televisão, olha loucura né até hoje eu sou assim. Narradores antigos é, que pego narrações deles até hoje para ficar escutando ouvindo os gols de Palmeiras né é Fiori Gigliotti. E talvez esse pessoal todo, e talvez um lado da psicologia também pode ser que alguma coisa nesse sentido me cativa também, mas assim mas bem de longe eu não sou competente !

Gabriel: Bom, essas foram as perguntas encaminhadas por vocês, e não se esqueça que para próximo entrevistada ou ou entrevistado Vamos fazer uma outra enquete lá no perfil do programa no Instagram no @com todaro. Então não perca a oportunidade de fazer uma pergunta para os nossos convidados né? E aí Miguel curtiu programa?

Miguel: Po, cara show de bola! Me emocionei muito e lembrar dessas situações todas, porque a gente nunca para para refletir né... de pensar... de responder, essas perguntas assim! Então é uma emoção e uma oportunidade que a gente tem, de externar alguma coisa que tá sempre aqui dentro e aí mais ainda em contato com você né, com a Letícia que foram meus alunos, que é uma emoção muito grande o que a gente viveu né, de cumprimentar todos os dias, de tá junto né. Então eu sou eu acho que essa forma intensa de viver né Gabriel, é que que deixa essa saudade né?! então eu sou muito muito grato por tudo isso, nessa profissão, pela oportunidade que você me deu, pela Nadine, pelo Matheus e Vinicius que também que me fizeram as perguntas, me fizeram pensar... então muito obrigado! Parabéns pelo seu programa, eu desejo assim que você possa cativar muitas pessoas durante a sua profissão né, durante sua vida profissional que você tenha todo esse carisma, que você tinha é como um aluno, com essa fortaleza que você sempre foi, passar isso para as pessoas né e de uma maneira decente né honesta e como você sempre foi, então, o estado… o Brasil… o mundo vai ganhar um Jornalista né! Está ganhando o jornalista aí com qualidades excepcionais né e técnicas agora que eu tô vendo melhores ainda então, parabéns e muito obrigado pela oportunidade Gabriel.

Gabriel: Bom, é ficou difícil agora, agora cê me quebrou hein Miguel.

Miguel: Mas é só a verdade.

Gabriel: Entendi, bom eu agradeço demais de ter tido a honra de te entrevistar novamente, uma coisa que a gente tinha falado, comecei com a sua entrevista e finalizo com você também, aqui pela Rádio UNAERP né inclusive. Bom pessoal termina aqui o na

rede com todaro, veiculado pela rádio Unaerp, ele vai continuar nas outras plataformas, inclusive no Instagram do nosso perfil, queria agradecer a todos que nos acompanharam durante esta e nas outras transmissões, ela fica disponível no Instagram, YouTube e Facebook. Além de estar virando um podcast para você ouvir em qualquer momento do seu dia. Miguel muito obrigado novamente por todo aprendizado como aluno e pela conversa de hoje foi uma honra.

Miguel: Foi um prazer ter participado da sua, de um pouco da sua vida né? Acho que até bastante né Gabriel e ver você se despontando agora. E tenho certeza que vai voar e vai dar muitas muitas alegrias para as pessoas e para sua família, principalmente que sempre te apoiou. E se for para o lado do esporte nossa nação palmeirense se Deus quiser!

Gabriel: Muito Obrigado e muito obrigado também a todos e até o próximo programa com mais um novo convidado, até mais.

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu **Demétrios Montanini**, portador do CPF:098.865.008-83, autorizo **Gabriel Augusto Barros Todaro**, portador do CPF:446.479.938-07, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto (**UNAERP**), a utilizar minha imagem/voz e também informações por mim prestadas em seu programa na **Rádio UNAERP** – Na Rede com Todaro, no dia 29/10/2020 e também para elaboração de seu **TCC** – **Trabalho de Conclusão de Curso**, que tem como titulo: Na Rede com Todaro e esta sendo orientado pelo Prof.(a): Gil Santiago

Todo material relacionado (**imagem, voz**) apenas poderão ser utilizados para fins **não lucrativos.**

Ribeirão Preto 25 de novembro 2020.

Att;

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu MARCOS DE MELO PACHECO, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, GABRIEL AUGUSTO BARROS TOJAZO, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: NA REDE COM TOJAZO

e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) GIL SANTIAGO

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 26 de Novembro de 2020.

Assinatura: _____

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Miguel Abdo João Jr, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Gabriel Augusto Barros Todaro, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Na Rede com Todaro

e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Gil Santiago

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 26 de Novembro de 2020.

Assinatura: _____